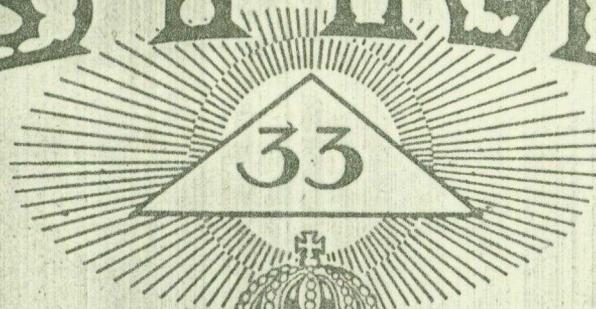


# ASTRÉA



ORDO AB CHAO



DEUS MEUMQUE JUS

ORGÃO OFFICIAL DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

Anno I — Num. 4

Abril de 1927

## SUMMARIO

- Quarta etapa — *Hypolito*  
Espirito Maçonico — *Ed. Quartier - La Tente*  
O Rit. . . Esc. . . na Allemanha  
As Lojas de MM. . . de côr  
A Soberania do Sup. . Cons. . e a existencia de uma  
Potencia Mixta no Brasil  
Bibliothecas Maçonicas  
A Maçonaria nos Estados Unidos  
A prosperidade da Maçonaria nos Estados Unidos  
Maçons illustres  
Achegas para a Historia da Maçonaria  
Varias  
Parte Official: *Reunião do Sup. . Cons. . em*  
*Março — Correspondencia — Columna Fu-*  
*neraria*

Noticiario

# EXPEDIENTE

---

Esta publicação, de character exclusivamente maçõnico, será publicada mensalmente. E' o orgão official do Sob. . . Sup. . . Cons. . . do gr. . . 33 do Rit. . . Esc. . . Ant. . . e Ac. para os Estados Unidos do Brasil.

Alem da materia de character official publicará esta revista artigos abrangendo todos os sumptos maçõnicos e os que á Maç. . . puderem interessar.

A collaboração é livre para todos os Ilr. . . regulares, sujeita, entretanto, ao criterio dos directores.

---

## Preço de assignatura

Anno . . . . .	20\$000
Numero avulso . . . . .	2\$000

---

## Materia de publicidade, em cada numero

Pagina . . . . .	100\$000
1/2 pagina . . . . .	60\$000
1/3 » . . . . .	45\$000
1/4 » . . . . .	30\$000
1/8 » . . . . .	20\$000

Os Corpos Subordinados gozarão, na secção *Correspondencia Official*, de 50.º de abatimento.

---

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director-secretario E. Velho Monteiro, á Rua da Carioca n. 50

---

As remessas de metaes serão feitas exclusivamente ao director-thesoureiro Coronel J. Moreira Sampaio, á Rua Uruguay n. 114

---

**Condições de Assignatura** — Os Ilr. . . e as OOff. . . que desejarem continuar a receber a *Revista Astréa* deverão remetter seus nomes e seus endereços, bem legiveis e acompanhados da importancia de VINTE MIL REIS— valor de uma assignatura.

Qualquer assignatura será annual e começará com o numero do mez de Janeiro, terminando com o de zembro de cada anno. Os que tomarem assignatura em qualquer mez do anno terão direito ao recebimento dos numeros atrasados desse anno.

---

Os pedidos de assignatura deverão, bem como a importancia respectiva, ser enviados ao director-thesoureiro Coronel Dr. Joaquim Moreira Sampaio — Uruguay n.º 114 — Rio de Janeiro.

---

*Astréa* só será distribuida aos assignantes e aos Corpos e Autoridades que a ella tiverem direito.

# ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

Orgão Official do Sob. Sup. Cons. do gr. 33. do Rit. Esc. Anf. e Acc. para os Estados Unidos do Brasil

ANNO I

Gr. Or. do Rio de Janeiro — 1 de Abril de 1927

NUM. 4



## Quarta etapa

Sobre a organização maçônica mundial cremos que tudo já foi dito.

Entremos agora no estudo dos Ritos, isto é, dos methodos de trabalho maçônico.

Se não existisse como existe a variedade de Ritos, nada mais simples que o problema da internacionalização da Maç. . .

Aquillo que o Rit. Esc. Anf. e Acc. realizou com a Confederação dos Supremos Conselhos, sujeitos todos esses altos corpos directores e as corporações maçônicas delles dependentes em cada paiz, ás mesmas leis, aos mesmos methodos de trabalho, aos mesmos principios, ás mesmas doutrinas, ao mesmo Dogma enfim, poderiam facilmente conseguir as PPot. symbolicas, Grandes Lojas e Grandes Orientes, se não houvesse com a variedade de Ritos a variedade de doutrina, de orientação, de principios.

De facto, dous Ritos existem, que tem leis proprias, que obrigam a uma orientação identica as corporações maçônicas que trabalham sob suas leis: o Escotez e o York. São os unicos.

Quem ler com a atenção devida os dous artigos publicados nesta revista, numero de Março, referentes á viagem do Ir. Sir Alfred Robbins á America do Sul, e sobre elles meditar como meditados devem ser, comprehenderá desde logo que no symbolismo existe uma grande anciedade pela internacionalização da Maç. . .

A Maç. inglesa vem evoluindo como evoluindo em a politica inglesa em face dos problemas internacionais.

Uma e outra até o reinado de Eduardo VII, que

digam-se de passagem, foi por longos annos o Gr. Mest. da Maç. inglesa, apraziam-se com o esplendido isolamento.

Para a politica inglesa só existia em todo o universo o interesse da Inglaterra.

Assim para a Maç. inglesa só contavam no planeta as Lojas que trabalhavam sob seus auspícios.

Veze sem conta foi a Maç. inglesa solicitada para comparecer aos Congressos Internacionaes. Quasi sempre se excusou por estes ou aquelles motivos.

A conflagração mundial foi uma lição.

Quasi toda a humanidade em armas, as hostilidades deflagradas em todos os continentes, milhões de homens de todas as raças, de todas as crenças, sujeitos aos mais diversos regimens acotovellaram-se no campo de batalha commum.

Os problemas internacionaes primaram sobre os nacionaes.

O egoismo nacional cedeu logar ao altruismo mundial.

Os principios de fraternidade humana exaltaram-se e o horror de novas guerras gerou ideaes novos, creou uma consciencia nova em todas as nações, nos responsáveis pelos destinos dos povos.

Ahi está essa tentativa nobilissima da Liga das Nações cuja marcha victoriosa, cujo final triumpho podem empecer por algum tempo ainda os processos de uma politica que vem de seculos, de uma diplomacia viciada pelas competições entre povos, politica e diplomacia que se caracterizam pelo seu escopo unico, burlar e enganar, lograr. . .

E' um estado morbido da humanidade ainda; em cerebros obscurecidos por seculos e seculos de uma politica de falcatruas internacionaes que entretinha as animosidades, gerando dissidios novos, caracterisada, pela brutalidade, pela violencia, pelo regimen da força, pelo argumento das armas, difficilmente hão de penetrar doutrinas que não se baseiem no egoismo.

Primeira que todas, por isso que não indaga dos que lhe batem ás portas sobre suas crenças, sobre seus partidos, sobre suas convicções, a Maç.: agremiação humana que se funda nos principios nobilissimos da solidariedade humana, pairando muito acima das paixões que dividem os povos, tem que ser por força a Grande Mediadora.

Primeira que todas, porque nenhuma outra instituição humana constituiu como a Maç.: um campo neutro aberto a todas as actividades, proprio a todas as indagações, franco a todas as experiencias...

Falharam na louvavel tarefa de fraternisação da humanidade estadistas e sacerdotes, de todos os credos politicos, de todas as crenças religiosas.

A paz no mundo não póde ser gerada por uma crença, orientada por um programma politico.

Era mister existisse um gremio em que acima dos partidos, fóra das religiões se entendessem as almas generosas, altruistas, abnegadas para a tarefa da felicidade humana...

E esse gremio foi creado—a Maçonaria.

No primeiro numero desta revista publicamos o artigo de um Ir.: mexicano, traduzido da *New Age*, excellente revista do Supremo Conselho Jurisdicção Sul dos Estados Unidos, bordando commentarios em torno do thema da unificação maçonica.

E' mister que primeiro cessem no seio da Ord.: os motivos de dissensão que a enfraquecem para que, constituindo-se uma força realmente internacional, pela influencia dos seus membros nos diversos paizes possa conseguir-se o amortecimento dos choques gerados pelos desentendimentos entre povos e entre nações, para a solução pacifica dos conflictos gerados pelos interesses politicos e financeiros, pelas asperas luctas economicas que ditam as conquistas e afogam a liberdade dos povos.

Como conseguir, porém, que cessem essas dissensões se ellas se geram justamente da variedade dos Ritos — o maior mal que afflige a Maç.: ?

A mais difficil tarefa que defronta a Maç.: symbolica é a de uniformisar esses Ritos.

Emquanto o não conseguir jamais se congregarão as Grandes Lojas e Grandes Orientes para a tarefa uniforme que é a tarefa maçonica em todo o universo, no desenvolvimento de seu programma de pacificação, de solidariedade, de fraternisação...

Um exemplo recente tivemos com a Associação Maçonica Internacional.

Gerada sob os melhores auspicios, a ella tendo adherido uma Gr.: Loj.: anglo-saxonia e que Gr.: Loj.:? logo a de New York que pelo numero de Lojas subordinadas, de membros dessas Lojas, pelo seu potencial financeiro é uma das mais fortes e poderosas organizações maçonicas existentes no Universo, logo depois, por questões de não nada lavrou o dissidio e a Gr.: Loj.: de New York retirou-se. Talvez uma duzia apenas de corporações maçonicas continue a concorrer para o sustento desse organismo manco. Questões de doutrina, de orientação, de principios impedem a união do symbolismo.

Por enquanto só a Maç.: philosophica conseguiu confederar-se internacionalmente.

De cinco em cinco annos os Supremos Conselhos em numero já de 36 em todo o Universo se reúnem em Congresso.

Os Congressos symbolicos mallogram comparecimento de uma infima minoria de jas e Grandes Orientes.

A lucta entre Ritos, declarando uns outros deriva da attitude impensada do C França quando em sua reunião de 1876 de primir a formula maçonica por excellenci Gr.: Arch.: do Univ.:

Data dahi a ruptura de relações entre glo-saxonia e a franceza.

Desde essa epoca a Maç.: latina e Gr.: Or.: passaram a ser encarados com pelos organismos maçonicos apegados aos principios que desde a transformação em l operativa em especulativa, tem orientado a Passemos em revista os Ritos.

Abro um parenthesis para continuar historica da Maç.: brasileira em seus prime

Temos em nosso archivo document que em 1859 ainda, Montezuma presidia se çonico, o Sup.: Cons.: por elle creado.

Do outro grupo, presidido pelo conde, quez de Lages faziam parte os membros d Sup.: Cons.: de Montezuma, os que o ha do cargo de Gr.: Comm.:

Um outro Sup.: Cons.: (tres por t unido ao Gr.: Or.: do Brasil, fundado dessa corporação symbolica pelo Marechal dos Santos Barreto, com poderes conferido Cons.: do Gr.: Or.: de França (*irregular*) e

Em 1838, 11 de Janeiro, tentaram tod pos fundir-se, unificando a Maçonaria bras. Publicamos em seguida o documento essa tentativa falha.

Chamamos a attenção dos Ir.: para dos representantes dos diversos organismo existentes então no Brasil.

Lendo-os, não póde o M.: actual deix tir uma grande impressão de tristeza, de se quinhado pela grandeza dos nossos maiores. E' um documento digno de leitura e tação.

Tão facil seria fazer volver a nossa tempos aureos em que os grandes respon destinos da Patria não se pejavam de vir nos trabalhos maçonicos!

Segue o documento em questão :

Cópia—Bases concordadas e concluidas ; Ir.: Plenipotenciarios nomeados pelo Corpos o Gr.: Or.: ao Vale da Rua o Gr.: Or.: do Brasil, ao Vale da Rua do Sup.: Cons.: ao Vale da Rua do Sabão Cons.: ao Vale da Rua do Sacramento, pa da União geral da Maç.: no Brazil, e apres R.: Ir.: J. C. Pereira um dos ditos Pleni as quaes depois de lidas e postas em disc unanimemente approvadas; bem como o f pressão—para serem remetidas ás LL.: do que conste que igualmente foram approvada trez Sob.: Corpos contractantes; sendo o seguinte: A' Gl.: do Gr.: Arch.: do Un ab chao». Aos verdadeiros Franc.: Maç.: Rit.: Regulares espalh.: sobre a Superf.: com especialidade aos Verdadeiros Maç.: do Brasil em todos os seus gr.: e Rit.: : S e União.: O Gr.: Or.: Provincial ao Val Conde; O Gr.: Or.: do Br.: ao Vale da r dio; o Sup.: Cons.: ao Vale da rua do S e o Supr.: Cons.: ao Vale da rua do Sabã

do ardente desejo de promover a prosperidade e gloria da Subl. Ord. da Franc. Maç., e reconhecendo a urgente necessidade de chamar á união e concordia todos os Maç. Brasileiros, infelizmente divididos em diferentes Circulos formando cada Circulo uma potencia Maç. independente, contra a natureza da instituição da sobredita Aug. Ord., que tem por essencia compor huma só familia em todo o Universo, e huma unica potencia Maç. em cada Estado Politico, divisão que tem resultado o eclipse do esplendor, respeito, e força, de que a mesma Subl. Ord. enquanto unida, sempre gozou, e que só a união pôde restituir-lhe: Nomearão seus Plenipotenciarios para ajustarem e concluirem as bases do acto da Un. Geral da Maç. do Br., a saber: O Gr. Or. Provincial ao Vale da Rua do Conde, o Dr. C. J. de A. Vianna, do Conselho de S. M. o Imrador o Senhor D. Pedro Segundo, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, da de Christo, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Presidente da Camara dos Deputados á Assembléa Geral Legislativa, Gr. Mestr. do Gr. Or. Provincial do Rio de Janeiro, Gr. Insp. G. 33. O Padre Januario da Cunha Barboza, Conego Pregador da Capella Imperial, Professor Publico de Philosophia do Municipio da Corte, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da de Christo, Ven. da R. L. Comm. e Artes, Arthes. e Presid. do Corp. e do Cons. do mesmo titulo, Gr. Orad. do Gr. Or. Provincial do Rio de Janeiro, Gr. El. Kad. Subl. 30. O Dr. P. J. S. de Souza, Juiz de Direito do Cível do Municipio da Corte, Deputado á Assembléa Geral Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro, 2º Gr. Vig. do Gr. Or. Prov. Sob. Principe R. C. 18. O Dr. J. J. R. Torres, Deputado á Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro e a Assembléa Geral Legislativa, Sob. Principe R. C. 18. O Dr. J. Fr. Vianna Deputado á Assembléa Geral Legislativa e á Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro, Sob. P. R. C. 18.

O Gr. Or. do Br. ao Vale da Rua do Lavradio, a Manoel José d'Oliveira, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Cavalleiro das Ordens de Aviz e da Rosa, Coronel do Corpo de Engenheiros, Lente de Astronomia e de Geodesia da Academia Militar, Director da mesma Academia, Presidente da Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro, Gr. Mestr. Hon. e Gr. Insp. 33. O Dr. Ant. J. da Veiga, Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Ven. da R. L. Uni. e Tranquilid. ao Or. da mesma Cidade, Gr. Insp. e Conservad. do Ord. do Gr. Or. do Br. e Gr. Insp. 33. O Dr. J. C. Pereira, do Conselho de S. M. o Senhor Dom Pedro 2º, Grande Dignatario da Ordem Imperial do Cruzeiro, Cavalleiro da de Christo, Desembargador da Relação do Rio de Janeiro, Deputado á Assembléa Geral Legislativa e á Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro, Membro da Sociedade do Bolletin Universal de Pariz, Arthes. do Cap. Regen. ao Or. da Cidade de Nicth., Gr. Insp. 33: E a J. P. Fernandes, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da da Torre e Espada, Official Maior da Secretaria da Camara dos Senadores, Official Maior Graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, Memb. Hon. Perpetuo do Gr. Or. do Br., Dep. do Sob. Cap. Humanid. ao Or. da Cidade da Bahia, junto do mesmo Gr. Or. e Gr. Insp. Ger. 33.

O Sup. Cons. ao Val. da rua do Sacramento, ao Dr. Ladislau digo Candido Ladislau Japiassú, Gr. Secret., Gr. do St. Imp. para o Br., Gr. Insp. Ger. 33: Reverendo Padre Luiz Francisco Cardozo

de Menezes e Souza, Gr. Secret. G. Adj. do St. Imp. para o Br., Gr. Orad. da Gr. L., Ven. da R. L. 7 de Setembro, e Gr. Insp. Ger. 33: João Fernanddes Lopes, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, Viador da Caza Imperial, e Gr. Insp. Ger. 33.

O Supr. Cons. ao Vale da Rua do Sabão, a João Huet Bacellar Pinto Guales, Fidalgo Cavalleiro da Caza Imperial, Cavalleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro e da de Aviz, Coronel de Artilharia de Marinha, Gr. Secret. Chef. da Secret. da Gr. L. C. Presidente da 1ª Secção da mesma, 1º Gr. Vig. do Sob. Cap. Independ., e Gr. Insp. Gr. 33: João Vieira de Carvalho, Conde de Lages, do Cons. d'Estado, Senador do Imperio, Official da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da de Aviz, Condecorado com a Cruz de Aviz do Exercito Pacificador do Sul, Tenente General do Exercito, Gr. Thez. do St. Imp. para o Br., Gr. Insp. Ger. 33: Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. em Medicina e Cirurgia, pela Faculdade de Medicina de Pariz, Membro titular e Presidente da Academia Imperial de Medicina, Correspondente da Academia Medico Cirurgica da Napolés, da Sociedade Philomatica de Pariz, da de Medicina de Louvain, da de Sciencias Medicas, de Lisbõa, Professor de Anatomia, Physiologia das Paixões da Academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro, Gr. Orad. da Gr. L. Cent. do Sup. Cons. do St. Imp. para o Br. e Gr. Insp. Ger. 33: Thomáz José Tinoco de Almeida, Cavalleiro da Ord. de Christo, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, Ven. da R. L. Independ. e Gr. Insp. Gr. 33. e o Dr. Thomáz José Pinto de Serqueira, Advogado e Gr. Insp. Ger. 33.

Os quaes depois de se terem communicado reciprocamente seus poderes, que forão achados em bõa e devida forma, concordarão e concluirão as seguintes bases: Art. 1º. Existirá no Brasil para todas as Officinas Maç., espalhadas sobre a sua superficie, hum unico Centro de unidade e de Poder Maç., debaixo do Titulo e denominação de *Grande Oriente do Brasil*.

A sua *Sede* será invariavelmente fixa no Or. da Capital do Imperio. Art. 2º. Será adoptada interinamente a Constit. Maç. Franc., redigida com a devida applicação ao Brazil. Art. 3º. Ficão reconhecidos como Regulares, todos os grãos Maç. conferidos pelos GGr. OOr. e SSupr. CCons. Unidos e bem assim todos as Condecorações e Dignidades meramente honorificas e honorarias. As Dignidades com poderes Vitalicios, deixarão de existir. Art. 4º. Ficão igualmente subsistindo todos os socóros de beneficencias, quer temporarias, quer vitalicios, que tiverem sido concedidos por qualquer dos GGr. OOr. SSupr. CCons. unidos. Art. 5º. Logo que o presente Acto da Un. Geral da Maç. do Br. tiver obtido a Sancção dos GGr. OOr. e SSup. CCons. Unidos, proceder-se-ha á eleição do Gr. Or. do Br. de que trata o art. 1º. O dia da eleição será marcado pelas Dignidades dos GGr. OOr. e SSupr. CCons. Unidos e terão voto nella todos os Membr. que nos mesmos GGr. OOr. e SSup. CCons. e GGr. LL. destes tem assento. Art. 6º. Na referida eleição terão voto passivo e serão contemplados mas indistinctamente Ilr. de todas as Offic., Maç., que houverem adherido á União. Art. 7º. O Collegio eleitoral, terminado o Acto das Eleições, designará á maioria absoluta de votos, dentre os Templ. dos GGr. OOr. e dos SSupr. CCons. unidos, a Casa que offerecer melhor capacidade para installação do Gr. Or. do Br.; qual-quer outra deliberação que se tomar será nulla. Art. 8º. A designação do lugar onde deva verificar-se a reunião

do Collegio Eleitoral, e as diligencias preparatorias para as eleições, para o Acto da Installação do Gr. Or. do Br. serão feitas e dirigidas por uma Commissão composta de dous Membr. de cada um dos GGr. OOr. e SSupr. CCons. unidos, nomeados pelas Dignidades destes. As despezas que se fizerem com os dous referidos Actos serão pagas com igualdade pelas Thezourarias dos ditos GGr. OOr. e SSupr. CCons. unidos, Art. 9º. Os dinheiros existentes nas Thezourarias dos GGr. OOr. e SSupr. CCons. Unidos, serão entregues ao Gr. Thez. do Gr. Or. do Br., dentro de oito dias depois de sua installação. Art. 10. Todas as Dignidades actuaes dos GGr. OOr. e SSupr. CCons. da União ficarão conservando as mesmas Dignidades como Hon. vitaliciamente, se nas novas eleições não forem nomeados para outras de igual ou Superior categoria. Art. 11. O Gr. Or. do Br. empregará especiaes esforços para obter: 1º A união de todas as Offic. Maç. constituídas sobre a Superfície do Imperio. 2º Hum Edificio de sua propriedade com conveniente decencia e capacidade para todos os seus trabalhos. 3º A instituição de um estabelecimento de Benef. que seja ao mesmo tempo Escola de instrucção primaria, de moral, e de amor ao trabalho levantado e sustentado pelo Pov. Maç., propondo a todas as Offic. do seu gremio, antes de definitiva deliberação o programa da natureza do estabelecimento, e dos meios convenientes, tanto para sua fundação, como para sua futura subsistencia. Em fé do que nós abaixo assignamos em virtude, de nossos plenos poderes assignamos o presente Acto. Feito ao Or. do Rio de Janeiro em lugar opportuno aos 22 dias do 10º mez do An. da V. L. 5837 (11 de Janeiro de 1838)—Candido José de Araujo Vianna, Gr. Mestr. 33 — A. J. da Veiga, Gr. Insp. e Comm. da Ord. Gr. Insp. Ger. 33.—João Fernandes Lopes, Gr. Insp. Ger. 33, Thez. G. do St. Imp.—Thomáz José Tinoco de Almeida Gr. Insp. G. 33—Januario da Cunha Barboza, 30.—Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, 33—Joaquim José Roiz Torres 18.—José Clemente Pereira, Gr. Insp. 33—Conde de Lages Gr. Thez. do St. Imp. Gr. Insp. G. 33—José Pedro Fernandes, Gr. Insp. Gr. 33 — Manoel José de Oliveira, Gr. Mestr. Hon. 33—Candido Ladislau Japi Assú 33.—Joaquim Francisco Vianna 18.—Luiz Francisco Cardozo de Menezes e Souza 33.—Paulino José Soares de Souza 18.—Thomaz José Pinto de Serqueira 33. . . »

\* \* \*

Candido José de Araujo Vianna, Marquez de Sapucahy, Januario da Cunha Barbosa, Joaquim José Rodrigues Torres (Itaborahy), José Clemente Pereira, Marquez de Lages, Paulino José Soares de Souza, Visconde do Uruguay, Marechal Manoel José de Oliveira, Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, além de outros são os que firmam esse notavel documento. E todos esses vultos notaveis congregaram esforços para unificar a Maç. no Brasil!

Mas todos esses esforços se annullaram ante a intransigencia de uns poucos e especialmente por causa da variedade de ritos.

Abril de 1927.

HYPOLITO.

### Inglaterra

A «Gallery Masonic Lodge» de Londres é composta exclusivamente de jornalistas ou pessoas que trabalham na imprensa. Essa Loja celebrou recentemente o 25º anniversario da installação como Ven. de Sir Alfred Robbins.

## Espirito Maçonico

Por Ed. Quartier—La-Tente, Ex-Gr da Gr. Loj. «Suissa Alpina».

Existe o espirito maçonico? Em outros: póde-se admittir que a Maçonaria em seus adeptos, o seu estado de espirito e a sua concepção das cousas? Isso é inatável. Pois é necessario apressarmo-nos e convém repetir-se amiudadamente: é a iniciação que faz o maçõ. A realizada com toda a seriedade desejavel decendo ás fórmulas dos rituaes, não faz que conferir ao recém-chegado, novos e novas obrigações, apontando-lhe a rota verã seguir para poder adquirir essa intelligencia especial que todos os maçons dignam pela expressão, *espirito maçonico*.

Este não se transmite pela entrada na Maçonaria. Esse espirito se adquire, e se adquire lentamente. Desenvolve-se e precisa se, mediante assiduidade á Loja e o contacto com os brothers; pelo cultivo sério e perseverante do trabalho maçonico; pelo estudo attento da historia da Associação e pelas passagens successivas grãos, de Aprendiz, Companheiro e Mestre pelos seus ensinamentos, vão insensivelmente tornando o verdadeiro e perfeito maçõ. E' assim, a educação maçonica que desenvolve o espirito maçonico.

E' possivel que alguns irmãos comprehendam mais rapidamente do que outros a significancia da Maçonaria,— o papel que ella deve desempenhar a influencia que ella deve exercer; — porque possuem especiaes aptidões; a grande maioria dos brothers, porém, não chega a comprehender o mesmo a praticar o espirito maçonico senão depois de longo e perseverante cultivo dos ensinamentos da maçonaria. Ha maçons que não se dão a paz de assimilar o espirito maçonico, apesar de sua intelligencia, da sua sciencia ou de sua elevada posição na Ordem; são e permanecem maçons pela fórmula, nunca soffrem essa intima influencia que a actividade maçonica exerce sobre os maçons.

Tem se dito não obstante e é certo — a Maçonaria contribuiu — mais do que nenhuma outra instituição — para dar importancia á opinião publica e investir esta da necessaria missão de fiscalisação.

Trabalhou para fazer reconhecer os direitos do poder civil, para conter ou repellir as pretensões de certas igrejas, para impôr a tolerancia a materia religiosa, e para affirmar e consolidar o caracter leigo do Estado.

Lutou constantemente para eliminar de todas as Regras do Direito e de todas as manifestações jurídicas, o elemento religioso — herdeiro mágico que prevalece nas sociedades primitivas.

No que concerne ao Direito privado não cessou de preconizar as uteis reformas da legislação de que surgiu o triumpho de um de seus principios fundamentaes: o principio da legalidade.

No direito publico, especialmente, foi a Maçonaria a mais decidida e cruel adversaria do absolutismo, favorecendo, com todas as suas forças, o estabelecimento e a cimentação do systema parlamentar.

No dominio internacional, onde as suas tendencias cosmopolitas encontram applicação natural, prestou incalculaveis serviços aos povos. Elevando-se acima das patrias, não pode deixar de combater a politica egoista que denuncia como inimigo natural a todo povo estranho. Predicando a alliança universal, converteu-se na maior adversaria da guerra.

A Maçonaria não impõe dogmas aos seus filiaados; contenta-se em formular-lhes um ideal por cuja realisação todos devem ter interesse. Esse ideal se resume nas palavras *fraternidade, liberdade, igualdade, tolerancia e beneficencia*.

O espirito maçónico é um composto de todas essas e de outras ideias.

Parece por conseguinte, que todos os maçons em face do que acabamos de dizer—deveriam sentir-se impregnados do espirito maçónico. Tal não se dá, infelizmente.

Ha, no entretanto, alguma cousa de mais estranho. Encontram-se homens que nunca foram maçons e que, não obstante, tanto por seus actos como por sua linguagem, provam possuir verdadeiro espirito maçónico. Foram instruidos pela experiencia; sua intelligencia, seus dotes affectivos, os orientaram por um caminho em que a Maçonaria disseminou grande parte de seus ensinamentos.

Embora ignorando admiram a obra acabada da emancipação e sem desconfiança favorecem o labor maçónico, sendo excellentes, apezar de involuntarios, sustentadores della.

Com effeito, diz Ernesto Niz: «Através de dois seculos, se encontram em todos os pontos do globo, os membros das lojas á frente dos valentes que combatem pela victoria da liberdade politica, da tolerancia religiosa, que combatem pela harmonia, pela cordialidade dos povos». «Por mais de uma vez», acrescenta, «foram os templos maçonicos que intervieram nas luctas, sustentando os principios fundamentaes da Ordem, isto é, a aversão ao erro, ao abuso e aos preconceitos».

O thema *O Espirito Maçónico* merece, pois, algumas considerações. Será, pois, conveniente examinal-o attentamente, estabelecendo esta pergunta: Possuirei esse espirito maçónico? a minha

vida, os meus actos, a minha actividade, serão a prova desta conquista?

A isto se responde com o seguinte: com a pratica da Maçonaria, com a frequencia ás lojas, com a leitura dos trabalhos, com o estudo dos symbolos, com preocupações que derivam da vida dos templos, com o attento exame dos factos historicos, impressiona-se o fiel maçõ, communicando-lhe — sobre a vida, sobre o trabalho, sobre a humanidade, sobre o fim da existencia, e em geral sobre si proprio e sobre o mundo que o rodeia — ideias especiaes e um novo estado de espirito. Todos os verdadeiros maçons fizeram a experiencia e, deve-se accrescentar, fizeram uma feliz experiencia.

\* \* \*

I — A primeira influencia se exerce sobre a nossa individualidade. A imagem da pedra bruta, que se deve converter em cubica para entrar no edificio construido pelo Mestre, é surpreendente desde que se a conceba na sua real belleza.

E' sobre si mesmo que, de pousse o maçõ do espirito maçónico, exerce a actividade indirecta e particularmente bemfeitora que a Alliança recomenda aos seus adeptos. Os ensinamentos dados são um convite para fazer em primeiro lugar a sua educação pessoal. Em cada character se encontram asperezas a destruir, exageros a reduzir, ideias a extinguir. O maçõ deve ser, ou antes, deve se tornar, um homem normal, o que hoje se chama — num termo impreciso — um *super-homem*, isto é, um senhor de si proprio, senhor de suas disposições naturaes, guardando comtudo e mesmo contra tudo, a calma e a reflexão. Finalmente, deve ser senhor de si, sejam quaes forem as circumstancias da sua vida e da sua actividade.

O homem normal não conhece o engano nem a precipitação no julgar. Se o aprendiz chama por dois golpes precipitados, seguidos de um outro mais lento, annunciando tardia reflexão, o Companheiro e o Mestre pensam antes de agir. O dominio de si proprio é uma arte difficil que lentamente se adquire. Affirma-se que na disciplina e na fiscalisação de si mesmo estão radicados os começos da sabedoria pratica do homem, e que é no respeito de si proprio que as suas virtudes devem ter as raizes.

O mais humilde dos irmãos rende culto a esse pensamento, e por isso póde e deve dizer: «Respeitar-me e aperfeiçoar-me, tal é na vida o meu verdadeiro dever. Parte integrante e responsavel do grande systema social, estou obrigado para com esta sociedade e para com o seu autor a não degradar nem destruir o meu corpo, a minha intelligencia, os meus instinctos. Pelo contrario, devo trabalhar com todas as minhas forças para collocar a minha humanidade no mais alto pé de perfeição. Não sómente devo supprimir em mim

os maus instinctos, como devo cultivar os bons, e o respeito que tenho por mim mesmo devo-o aos outros, na mesma medida que elles m'o devem. O respeito a si proprio é, realmente, o manto mais formoso em que se póde envolver o homem, é o mais elevado pensamento inspirador de seu espirito. Uma das mais sabias maximas de Pythagoras é aquella que manda o discipulo respeitar-se a si proprio».

«O patriota americano Washington, maçõ zeloso e fiel, dominava tanto as suas impressões nos momentos de difficuldades e perigos — diz um seu biographo — que aquelles que o não conheciam intimamente se convenciam de que a sua calma e a sua impassibilidade lhe eram innatas.

No entanto, Washington era, por natureza, ardente e impetuoso; a sua doçura, as suas cortezias, as suas maneiras deferentes para com os homens, eram o resultado da rigida e infatigavel disciplina a que se sujeitava. Tinha um temperamento ardente, paixões vivas e quando as sensações e excitações se renovavam fazia os maiores esforços para subjugal-as. Por este meio obteve mais tarde os seus melhores exitos. O dominio, o imperio que sobre si mesmo exercia devia ter sido o signal mais notavel do seu character. E isto devido á disciplina que sabia impôr-se».

Determinado por conseguinte, no que consiste o espirito maçõnico, applicado á vida individual, póde-se affirmar que o possuiu aquelle que fôr verdadeiro senhor de si, dos seus sentimentos das suas paixões, do seu temperamento. De resto, a regra da ARTE REAL, consiste em viver humanamente e desenvolver — de modo harmonico — as faculdades do corpo e as do espirito, contendo os appetites carnaes, regulando a consciencia e o coração, de modo a obrarem segundo o seu destino natural. A justiça e o sentimento do bem são o fundo, a vida normal é a fórma. O mais é unicamente o meio para chegar ao fim. Os ritos e as cerimoniaes não alcançam um fim definitivo, mas tendem a despertar e animar o espirito maçõnico. Os dignitarios das lojas, especialmente o veneravel, têm a obrigação de indagar o estado actual de moralidade dos obreiros e trabalharem por eleva-lo.

Findel, disse: «A Maçonaria, effectivamente pratica, manifesta-se sob a forma que lhe é peculiar e propria, isto é, pelo amor do proximo e por uma acção verdadeiramente benefica em todo o sentido. Consequentemente deve estimular todas as nobres faculdades do homem, indicando-lhe que a moral não deve permanecer arida nem o amor frio; que a razão não se deixa dominar pela chiméra nem a intelligencia pelo calculo; que as manifestações do espirito devem perder o seu veneno, as diversões, a sua loucura, a vida quotidiana, o seu tedio».

Para todo o verdadeiro maçõ existem dois

grandes principios naturaes: um, intimo, com a tendencia a acatar o grande mandato da natureza em ser verdadeiramente homem de corpo e espirito, em satisfazer os deveres que esta condição impõe e viver satisfeito. O outro lhe é semelhante, consiste no esforço firme que esse mandato intimo se torne uma vez para os homens e que seja posto em pratica todos os actos da vida.

Em resumo o espirito maçõnico implica NHECER-SE A SI MESMO, como principio de sabedoria, O SER SENHOR DE SI MESMO, com a nancia de força, e a ENNOBREÇER-SE, ennobrecendo-se para a belleza.

Se o espirito maçõnico está caracterizado NA ACTIVIDADE PESSOAL, pela pösse de si mesmo e se o desejo de perfeição moral, na ACTIVIDADE SOCIAL, inspira ao verdadeiro maçõ ideias de tolerancia, de progresso, de generosidade, póde duvidar do beneficio que a divulgação dos bellos ensinamentos deve produzir na humanidade.

\* \* \*

II — O irmão Tempels tem modo curioso de caracterisar a Maçonaria: «Não — diz — e nunca existiu senão uma unica acção que fizesse da liberdade o seu fundamento, seu fim, o seu methodo: esta associação é a Maçonaria.

Não é uma Igreja pois não tem dogma nem corpo de doutrina; não é uma Instituição creada entre as escolas philosophicas, pois não tem nenhum systema de philosophia».

«Supponha-se uma associação que assumisse os seus estatutos:

Art. 1º A sociedade não acceta nenhuma doutrina como definitiva, ou como sua.

Art. 2º Não obstante a sociedade não admittendo todos os seus membros a examina-rem todas as doutrinas.

Art. 3º Cada um de seus membros apparece para si a doutrina de sua eleição, ficando obrigado a conformar, a esse respeito, a sua conduta com a dos outros nada tenham a censurar-lhe.

Dirão os theologos que isso não é uma religião; dirão os philosophos que não ha nenhuma philosophia: é precisamente a Maçonaria diz tambem.

E é por isso que o maçõ é naturalmente tolerante.

Não insisto sobre esta virtude, de tão essencialmente maçõnico, que conhecemos praticamos instinctivamente se somos verdadeiros maçons.

O que é a tolerancia? — diz Voltaire tratado sobre este assumpto: — E' a herança da humanidade. Somos feitos de debilidade e erros; perdoar nos reciprocamente as nossas fraquezas é a primeira lei da natureza.

Ha mais do que isso, porém. A Constituição Maçonica do anno 926, attribuida a Edwin, diz em seu art. 30: Sereis serviçaes entre todos os homens; testemunhar-lhes-eis, tanto quanto puderdes, uma amizade fiel, sem vos inquietar se elles seguem outras religiões ou outras opiniões diferentes das vossas. »

Outros documentos estabelecem invariavelmente a mesma regra. Taes pensamentos — diz Tempels — formulados em plena Idade Média, como fundamento de uma associação, elevam os que a conceberam á altura dos genios, que de tempos em tempos, dão brilho á humanidade.

Para ser dos nossos é necessario pertencer á religião em que todos os homens estão de accôrdo: *deixar a cada um as suas opiniões particulares.*

Ahi está o ponto capital. O espirito maçónico nos indica que todas as opiniões religiosas dos nossos concidadãos nos devem ser respeitaveis e que um homem não deve ser julgado por suas ideas religiosas.

Esta noção do espirito maçónico foi precisada por um irmão com particular clareza: « O maçõn, membro de uma sociedade de livre pensadores, pertencente a um grupo religioso qualquer póde ir com os seus co-religionarios ou praticar as suas opiniões, e vir, depois, praticar a Maçonaria connosco!

E' nisso precisamente que consiste a Maçonaria. Esta diz ao que lhe chega ás portas; tú serás aqui o unico dono de tua consciencia, a tua conducta em materia religiosa te pertencerá. Terás aqui o direito de ficar dentro do erro, o direito de seres unico na tua crença. Se careces de logica e de firmeza, os ensinamentos talvez te illuminem, mas livremente. Exercer uma fiscalisação sobre tuas acções seria minorar a liberdade de seus actos. Se um de teus irmãos te interpellar sobre a tua independencia, sobre a tua responsabilidade de pae de familia, sobre a inviolabilidade da tua pessoa moral, repellirás o attentado. Os irmãos do mundo inteiro condemnarão o perjuro e em ti deshonrou a todos. »

Que os maçõns se conduzam em materia religiosa com as maiores inconsequencias deve ser aos outros completamente indifferente. Vigiem a sua honorabilidade. Por uma presumpção de direito as opiniões religiosas de um homem não têm nenhuma connexão com a sua honestidade.

Tal é a suprema logica da liberdade de consciencia, cujo menoscabo é contrario ao espirito maçónico.

Dizia Jaurés em um de seus recentes discursos: « Nós somos o partido da tolerancia ». E' a phrase que Mirabeau teria razão em denunciar como insufficiente, como injuriosa para a doutrina dos outros. Nós não temos tolerancia, mas respeito para todas as doutrinas o respeito da humana personalidade e do espirito que della procede.

Exactamente o mesmo do ponto de vista politico: A paixão politica, como a paixão religiosa, são anti-maçonicas; os que as possuem e não se desprendem do seu influxo nunca comprehenderão a maçonaria.

Isto não impede, de modo nenhum, que os maçõns tenham sobre essas duas grandes questões — a religião e a politica as suas opiniões pessoais.

Uma reunião de pessoas intelligentes — como devem ser as que frequentam as lojas — póde abordar o exame de todas as materias que interessam á humanidade, póde pedir lições á Historia, á Sciencia, á Razão, para fazer com todas ellas o objecto de um ensino mutuo. Se os seus membros comprehendem melhor e por consequente aproveitam as questões estudadas, não ficarão diminuidos na plenitude da sua liberdade pessoal; pelo contrario, apreciarão-a.

Assim deve ser uma loja, interessando-se sempre pela sciencia, sempre alheia á conflagração de interesses, aos conflictos pessoais, ás paixões do momento.

Precisemos: em uma discussão na Camara Belga em que se accusava a Maçonaria de fazer politica ou de nesta immiscuir-se, o irmão Goblet d'Alviella respondeu: « Póde-se reputar monstruoso que homens de todas as opiniões politicas, philosophicas e religiosas se reunam para trocar francamente as suas ideias, para discutir — collocando-se em diversos pontos de vista — as questões do dia, para se entregar em commun ás obras de beneficencia, tudo isso sob a mais completa e reciproca independencia? Veja-se que isto, e não outra cousa, é a maçonaria, que por consequente está fóra e acima do espirito religioso e politico ».

O irmão Labay dizia: « Como a Maçonaria é formada pela concentração de todas as consciencias e de todas as tendencias elevadas. o primeiro principio que ella afirma é o humanismo da sua moral. Espalha as ideias pelo mundo inteiro e nada tem das seitas que reservam para os seus iniciados algumas verdades particulares.

Não tem partido: busca a verdade, eis tudo. Se trabalha em segredo é para concentrar mais as suas forças, não as dissipando em trabalhos e discussões inuteis.

O ideal não cresce senão na calma, fóra das luctas que dividem os homens. Uma vez, porém, elaborado esse ideal, a Maçonaria não o conserva avaramente fazendo com que aproveite á sociedade inteira.

A sua acção é comparavel á do prisma que recebe a luz de todos os lados e a restitue, transformada, numa direcção precisa. A Maçonaria, depois de ter refractado a sociedade inteira, restitue-lhe novas individualidades que se vão succedendo para uma finalidade consciente.

A sua moral não só procura agradar a todos os homens, seja qual fôr a raça de que provenham, o partido a que pertençam, como procura ainda unil-os entre si por um pensamento commum. Escolhe os diversos elementos pensantes de cada nacionalidade, ou antes, os melhores elementos que existem nas individualidades politicas, para constituir o que em outros tempos se chamava um **RAMILHETE ESPIRITUAL**.

Não se oppõe — como alguns espiritos prevenidos insinuam, — ao nacionalismo, mas o orienta para um ideal mais extenso, mais humano e por conseguinte, internacional.

A sua faculdade de admittir as ideias mais diversas, o seu systema de recrutamento, inscreveram na sua propria natureza o principio da tolerancia.

A tolerancia é a benevolencia que offerecemos ás pessoas que não podem pensar como nós. Quando se julga a sua sciencia mais interessante que o seu character, as suas ideias lhe são admittidas em consideração á sua elevação intellectual.»

E' que esta deferencia para com as ideias contrarias ás nossas tambem procede de um saber mais extenso. O homem instruido sabe que é difficil assenhorar-se da verdade e sabe tambem que os progressos conquistados pela humanidade são os resultados de se ter dirigido com tolerancia os elementos contradictorios que se mantinham em lucta, e concluir por approximal-os até ficarem comprehendidos sob este lemma: *Não se tenha aversão para com aquelles que não estão do lado da luz!*

Pois bem, A Maçonaria chega á mesma conclusão por outros methodos.

A imagem da loja, onde se condensam todas as opiniões com o fim de crear um pensamento unico, faz-lhe comprehender quão util é formar uma harmonia de conjuncto com a diversidade dessas vozes.

Dahi nasce a tolerancia que cria a fraternidade, dahi tambem o costume que estes procuram espalhar rapidamente pela humanidade, sem se deter na distincção de classes ou de opiniões.

Penetradas estas tendencias na consciencia de cada individuo o inclinam para a investigação da verdade, isto é, das forças uteis que realisam o ideal commum, procurando o bem social.

A Maçonaria não separa as questões especulativas e moraes das questões economicas. Entende que a sua missão não se circumscreve a dictar regras para ser feliz, antes devendo ensinar a luctar para fazer possivel a applicação dessas regras.

Preoccupa-se a Maçonaria das questões sociais, porque são relativas á felicidade do genero humano, contribuindo para esse fim com a sua competencia particular, que paira sobre as ambições de todos os partidos.

(Continua).

## O Rit.: Esc.: na Allema

O Rito Escocoz está penetrando na A. pela admissão individual de Iir.: allemães n. Caritas, ao Val.: de Aar (C. de Berne) e em Superiores dependentes dos Supremos Conselhos Estados Unidos e da Italia.

Esses Iir.: allemães dos Altos Grãos desde já a possibilidade da fundação de officinaes e em futuro mais ou menos proximo de u Cons.: Para esse fim dirigiram-se já ao Sup. da Suissa para que este lhes sirva de patrono mente com o da Suissa intervirá o Sup. Co Italia.

Informações tiradas pelo Gr.: Comm.: d. levaram-n'o á convicção de se tratar de Iir.: dignos de confiança, gozando nos meios aller maior consideração. A sua testa estão o Ir.: H. 33, de origem hungara, morador em Berlin e Beyer, allemão.

A Conferencia de Lausanne em 1922 julgou javel a introducção do Rit.: Esc.: na Allemania sua ultima reunião de 1925 o Sup.: Cons.: da resolveu tomar a peito o assumpto.

### Japão

Celebrou recentemente o seu 60 anniver «Yokohama Lodge n. 1.092 a primeira Loja m no Japão. Trabalha sob a jurisdicção da Gr.: da Inglaterra.»

## As Lojas de MM.: de c

Como se sabe, nos Estados Unidos, mesmo a criação maçonica, que é uma fraternidade univ. o preconceito contra os homens de cor. D'ahi a e cia de Grandes Lojas em alguns Estados da compostas exclusivamente de gente de cor, que r entretanto reconhecidas como regulares pelas C Lojas formadas de brancos puros.

Nesse ponto o norte-americano é inflexivel, guez ao contrario, em suas diferentes colonias r questão da cor do pigmento.

Não faz muito, um illustre *maori*, puro sang centente de um dos mais celebres chefes que g ram o dominio inglez na Nova Zelandia foi inicia uma das Lojas que trabalham naquelle archi oceanico.

Pelles Vermelhos eram MM.: nos Estados l antes da independencia. Poder-se-ia multiplicar os plos, mas não vale á pena.

Pois bem na cidade de Newark, New Jersey, uma Loj.: de homens de cor que é reconhecida regular, isto porém pelo motivo de haver sido fu antes da abolição (guerra de seccessão) por um de homens livres. E' a Alpha Lodge.

Porque o M.: norte-americano para deixar conhecer o Ir.: de cor apega-se á exigencia das rituaes que exigem como condição *sine qua non*, do dato, *ser livre*...

Em Boston existe a Prince Hall Negro M Lodge, cuja carta constitutiva foi concedida pelo Loj.: da Inglaterra e que é hoje a Loj.: que dá para a fundação de outras lojas de homens de territorio norte-americano.

## Soberania do Supremo Conselho e a existencia

### de uma Pot.: mixta no Brasil

Muitos Iir.: desconhecedores em sua maioria da organização maçonica, extranham a attitude assumida pelo Sup.: Cons.: do Brasil desde 1921, quando por um decreto poz em vigor *de novo* (veja-se o documento 5, publicado á pagina 63 desta revista, numero de março, em que o Sup.: Cons.: presidido pelo Marquez de Abrantes então, no anno de 1856, decretara a *mesmis- ta cousa*) as Constituições e mais Leis Escocezas que garantem a existencia desses Altos Corpos em todo o Uniao, cessando por esse motivo desde aquella data, a subordinação do Corpo Chefe do Rito no Brasil ao conjuncto de todos os que forma o actual Codigo Maçonico.

Mesmo sem alludir ao precedente de 1856 que não teve seguimento, por isso que logo depois occorreu a renuncia do Marquez de Abrantes e do seu Adj.: o Barão Cayrú, desgostosos com a indisciplina reinante no Rito do Gr.: Or.: onde se falsificara até a Constituição da Ordem, quando levada á impressão.

Mas a decisão tomada pelo Sup.: Cons.: em 1921 não tem precedentes.

No espirito dos Soberanos Grandes Inspectores da Ordem vinha-se processando desde muito tempo a idéa que o alto corpo soberano que se confederara ao Rito do Gr.: Or.: do Brasil não abdicando a sua soberania, por-della não podia abdicar, sem que *ipso-facto* lavrasse a sentença de morte, devia fazer pezar nos destinos da confederação suas vontades, como de justiça, avocando os seus direitos de que se esquecerá a Constituição de 1908.

A prova do que afirmamos nós a fornecemos publicando a acta da reunião do Supremo Conselho em 2 de Abril de 1917, extrahida do Boletim do Gr.: Or.: do Brasil.

Foi isso em 1917, notem bem, ha precisamente 10 annos.

O assumpto que provocou a discussão no Sup.: Cons.: foi uma decisão do Cons.: Ger.: da Ord.: do Gr.: Or.: do Brasil.

Este, não acceptara a renuncia do Pod.: Ir.: dr. Sodrê que, eleito presidente do Estado do Pará, mudara e muito bem que, transferida a sua residencia para o Pod.: Cent.: e devendo a sua ausencia estender-se a tempo superior ao que lhe restava de exercicio no Rito maçonico que lhe fora confiado, abrir vaga para outro Ir.: viesse preencher-a.

Não o entendeu assim o Cons.: Ger.: da Ord.: e o seu acto impensado, não acceptando a renuncia, fez para a Ord.: uma situação grave, de difficil solução.

Como em tantas outras occasiões (a lembrar as pro-nuncias, tomadas quando da scisão paulista, em que se perdeu o prestigio da autoridade) foi o Sup.: Cons.: que resolveu a situação, declarando vago o cargo de Gr.: Or.: e mandando quando o Cons.: Ger.: não acceptara a renuncia do cargo de Gr.: Or.: Mest.:.

Se o Cons.: Ger.: persistisse em seu proposito, tivesse a sua resolução já por essa epoca estariam perdidos os dous cargos. O Sup.: Cons.: elegeria o Gr.: Comm.: e o Gr.: Or.: ficaria com o seu Gr.: Or.:.

Leia-se a acta que é um magnifico documento para a gloria do Rit.: Esc.: no Brasil. E' com esses e

outros que respondemos ás allegações que se fazem cheias de propositos hostis ao Sup.: Cons.: e ao Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.:, destruindo-as vantajosamente:

### Extracto da acta da assembléa ord.: em 2 de Abril corrente

Presid.: do Pod.: Ir.: 33.: Almirante Verissimo José da Costa, Sob.: Gr.: Comm.: em exercicio

Presentes os PPod.: Iir.: membros effectivos, almirante Verissimo da Costa, dr. Ticiano Daemon, major Nicolau Alotti, dr. Floresta de Miranda, dr. Mario Behring, Antonio Rebello, major Geofre de Proença, Moura Machado, coronel Souza Laurindo, capitão Marinho da Cruz, coronel Cantidiano Rosa, Lima Rodrigues, dr. Manoel Pecego, coronel Antonio Santos, cav. J. Lipiani, dr. Aristêo de Andrade, capitão Senand Belem, Julio Moreira, Manoel Gomes, Gonçalo da Silva, João Caldas, dr. Octacilio Camará, dr. Horta Barbosa, coronel Eugenio Pinto, Alfredo Oliver e Lopes de Souza e os membros honorarios Fran Barros, dr. Costa Lima e Soares Pinto, são abertos os trabalhos.

#### ACTA

E' lida e approvada a da sessão antecedente.

#### EXPEDIENTE

Pr.: do pod.: ir.: dr. Sampaio Ferraz, communicando que, por se achar doente ha 4 mezes, foi por ultimo obrigado a se retirar para o interior, afim de restabelecer sua saude, alterada; em vista do que, justificando suas faltas, pede uma licença por tres mezes.

#### ORDEM DO DIA

De conformidade com o art. 21 do Reg.: Ger.: da Ord.: e 24 do reg.: int.: deste Supr.: Cons.:, procede-se á eleição dos funcionarios e representante á Sob.: Assembl.: Geral para o exercicio de 1917-1918, E.: V.:, sendo eleitos os ppod.: iir.: seguintes:

Gr.: Minist.: de Est.: — dr. Mario Behring

Gr.: Mestr.: de Ccer.: — Antonio Joaquim Rebello.

Gr.: Port.: Estand.: — major Nicolau Alotti

Gr.: Cap.: das Gguard.: — capitão J. Marinho da Cruz.

Represent.: — major José Geofre de Proença

O M.: Pod.: Supr.: Cons.: resolve:

— Justificar as faltas do pod.: ir.: dr. Sampaio Ferraz, concedendo-lhe uma licença, de accordo com seu pedido.

— Conceder o titulo de membr.: honor.: ao pod.: ir.: dr. Isaias de Carvalho Santos, delegado do Gr.: Mestr.:, no Estado da Bahia.

— Elevar ao gr.: 31.: os ppod.: iir.: collados no gr.: 30.:, Henry A. Livings, da Ben.: Loj.: Cap.: Amor ao Trabalho, ao Or.: do Pod.: Centr.:; João Morandi, da Resp.: Loj.: Cap.: Deus, Humanidade e Luz, ao Or.: de Bello Horizonte, Estado de Minas; Manoel Floriano Judice, da Gr.: Ben.: Loj.: Cap.: Comercio, ao Or.: do Pod.: Centr.: e dr. Optato Nhemias Eustachio Carajurú, da Ben.: Loj.: Cap.: Dezoito de Julho, ao Or.: do Pod.: Centr.:.

— Elevar ao gr.: 30.: os ppod.: iir.: collados no gr.: 18.:, dr. José Januario da Gama Cerqueira e José Alves Pereira, da Resp.: Loj.: Cap.: Deus, Humanidade e Luz, ao Or.: de Bello Horizonte, Estado de Mi-

nas; Leonel Washington Soares Pinto, da Ben. Loj. Cap. Dezoito de Julho, ao Or. do Pod. Centr., e Oscar Andrade Vaz de Oliveira, José Pedro Nunes de Mello, Claudio Carmo Silva, Oscar Gibson, Eduardo Jeronymo Lopes e Augusto Domingos da Silva da Resp. Loj. Cap. Restauração Pernambucana, ao Or. de Recife, Estado de Pernambuco.

E' lido e posto em discussão o parecer da ill. 2ª secção, com referencia ao ultimo conflicto occorrido no seio do M. Pod. Supr. Cons. para a Italia, conforme comunicação recebida do pod. ir. Giovanni Francisco Nava, senador do Reino.

Fazem considerações sobre o assumpto os ppod. iir., dr. Octacilio Camará, dr. Mario Behring, coronel Eugenio Pinto, capitão Marinho da Cruz e dr. Floresta de Miranda.

O pod. ir. Ministr. de Est. requer vista do parecer, que lhe é entregue.

O tronco de benefic. em seu gyro produz a medalha cunh. que é entregue e debitada ao pod. ir. Gr. Hosp..

#### BEM GERAL DA ORDEM

O pod. ir. Ministr. de Estado, dr. Mario Behring, pede a palavra; diz que tendo comparecido a esta reunião do Sup. Cons. numero excepcional de ggr. iinsp. gger., offerece-se-lhe — mesmo porque exercendo *ad hoc* o cargo que por eleição acaba o Supr. Cons. de investil-o, honra que o desvanêce e agradece sobremaneira — occasião para, dando cumprimento aos deveres de seu cargo, provocar a discussão sobre assumpto de grande transcendencia para a Ord. maçon..

Traça um rapido bosquejo sobre a Maçon. no Brasil; mostra como co-existem irmanadas, mas não fundidas, no Brasil, as duas ppot. mmaçon., Gr. Or. e Supr. Cons., com um chefe unico, que é a um tempo Gr. Mestr. e Gr. Comm., demonstrando isso a sabedoria com que tem sido, em nossa patria, conduzidos os destinos da Ord., que em outros paizes em que a organização maçon. é mixta como no Brasil, a descautelã de separar os dois cargos tem trazido embaraços á harmonia da acção que deve ser una dentro da Ord., dando-se, não raramente, entre os elementos escossezes obedientes ao Supr. Cons. e as OOff., de outros rrit., subordinadas ao Gr. Or., scisões de fatal resultado.

A investidura do cargo de Gr. Comm. é obtida pelos votos do Supr. Cons.; a do cargo de Gr. Mestr. pelo voto do povo maçon., caracterisando isso perfeitamente a tendencia aristocratica e democratica de uma e outra fórmãs de governo maçon.. Até aqui tem cabido sempre ao Gr. Or., pela voz de suas Ooff., essa investidura.

Quer, porém, ora que estão reunidos em collegio tantos ggr. iinsp. gger., reclamar para este alto corpo soberano a regalia, que não lhe tem sido dada, aliás com seu consentimento, porque elle por si mesmo se tem despedido dessa prerogativa, não que lh'a usurpassem, de collaborar em assumpto de tão alta monta, de tão excepcional gravidade para os destinos da Ord..

Como todos os iir. sabem, com a posse do Sob. Gr. Comm. no governo do Estado do Pará, deu-se a transferencia da sede de residencia do mesmo Ben. ir. para a cidade de Belem. Em face da lei que rege a Ord., vago ficou o cargo de Gr. Comm. desde a data daquella posse. As disposições do Cod. são claras e taxativas. A mudança de residencia de qualquer membr. de Off. chefe de Rit. fal-o perder o cargo.

Sabe que outros altos corpos da Ord. se preocupam já com o caso da vaga, e como não deseja ver o Supr. Cons. deinteressado do assumpto, expõe-no as-

sim singelamente afim de provocar as luzes de competentes, que certamente muito o esclarece

O pod. ir. dr. Octacilio de Camará, tem a palavra, faz longas considerações sobre o assumpto. Refere-se ao que no Cons. Ger. da Opoz e não foi acceito.

Acha que o Cons. da Ord. tem compete accetar ou recusar uma renuncia apresentada; Mestre..

E' um caso omisso na lei e, assim sendo, potencia no assumpto é innegavel.

E' cioso de suas opiniões, não as cedendo a ninguém.

Não faz questão de ter a maioria consiguim de nós, por mais absurdas que sejam suas i convicção daquillo que pensa.

Discordando do pod. ir. Ministr. de Est. ga que não está vago o cargo de Sob. Gr.

O pod. ir. Ministr. de Estad. fala n sobre o caso e diz que a discussão do assumpto como a quer o ir. dr. Camará, tende a se de

Ninguém ignora os laços de profunda amneração e respeito que o prendem ao dr. Lauro crê ninguém lhe negará reconhecimento á si com que sempre se manteve ao seu lado, mesmo negros momentos para a Maçon. Brasil..

Não é um christão novo, vem desde os tertados que precederam a investidura daquelle altos cargos que exerceu com tanto proveito pa dem. Mas tem de dar sua opinião, sobre o a de accordo com a lei que interpreta, por ser est cção de seu cargo. Falseal-a seria um crime.

Atirou o caso ao exame do Supr. Cons. e consciente de que este deveria tomar sobre el quer deliberação em defesa dos interesses da O actual momento, para todas as agremiações h excepcionalmente delicado.

O pod. ir. dr. Floresta de Miranda faz á resolução do Cons. Ger. da Ord. que, po leza, não accitou a renuncia apresentada pel Gr. Mestr..

O pod. ir. coronel Eugenio Pinto diz oradores anteriores já trataram do caso legal.

O que ha, porém, é que o cargo não póde interinidade permanente, nem é possivel tratat aspecto de personalidades. Personalissimo foi do Cons. Ger. interpretando como renuncia do Sob. Gr. Mestr. de transmittir o malhet substituto legal, por ter perdido as condições le dispensaveis áquella investidura. O trabalho de Gr. Mestr. dr. Lauro Sodré foi benemerito. iniciou sua administração o que havia era uma ria fallida, naquelles tempos de loucura em qu ziam mm. a granel, só com o fim de abarr quadr.. A mais inutil de todas as maçonas depois de outras observações, diz que o Supr. deve syntetisar numa decisão todo o debate havid

Pelo que propõe constem da acta a declar se achar vago o logar de Gr. Comm. é os vot faz o Supr. Cons. pela feliz escolha do novo c Ord..

O pod. ir. dr. Cunha Lima emite sua achando que se deve tratar de preencher as duas a de Gr. Comm. e de Gr. Mestre, elegendo irmão.

O pod. ir. dr. Horta Barbosa, dá expl sobre seu voto no Cons. Ger. da Ord., dizer alli se teve em vista manifestar a estima e adm que são tributadas ao dr. Lauro Sodré por todos tos têm assento naquelle alto corpo maçon., e prova de reconhecimento aos inegalaveis serviç elle prestados á Ord.. Que, posta a questão ne

... havia dado seu voto á indicação, porque sempre se trata da pessoa do dr. Lauro Sodré a attitude do autor é invariavelmente essa, acompanhando sinceramente todas as demonstrações de respeito, admiração e estima que lhe sejam feitas, embora reconheça que a indicação adoptada pelo Cons. Ger. da Ord. seria absurda, si ella não fosse apenas a formula encontrada para aquellá demonstração, por isso que o Sob. Gr. Comm. neu mesmo havia renunciado; havia, sim, comunicado a seu substituto legal a transferencia do cargo e mandato elle perdera pelo facto da mudança de residencia para fóra da séde do Pod. Centr. Nem outra podia ter sido, e não foi, a interpretação que o dr. Lauro Sodré deu aos textos legaes; muito claros, como outra não terá sido a interpretação que elle terá dado ao appello do Cons. Ger. da Ord., pelo que a decisão do Cons. não attentou contra disposições legaes e, assim justificada, só merece os applausos de todos quantos sabem julgár os magnificos serviços prestados á Ord. pelo dr. Lauro Sodré no posto de Gr. Mestr. Comm. da Ord. Conclue dizendo que se é irrelatante da lei o afastamento do dr. Lauro da suprema direcção da Maçon., já que elle não pode continuar a ser o Gr. Mestr., o que ha a fazer é lhe dar por substituto quem seja digno de o succeder quem seja capaz de continuar sua grande obra, porque com esta continuação haverá certeza de serem alcançados os altos destinos da Ord. Que seja, pois, escolhido quem possa seguir-a, segundo a róta gloriosa que o dr. Lauro Sodré deixou traçada e pela qual a veio conduzindo tão brilhantemente, tirando-a do caos e da desolação para a situação em que ella se encontra, cercada de consideração no paiz, respeitada em toda a parte, occupada em realisar as obras grandiosas que são sua razão de existir.

O pod. ir. dr. Mario Behring propõe seja dirigida uma moção ao dr. Lauro nos termos em que acabaram de se manifestar os iir. deste Supr. Cons. Submettidas a votos as propostas dos ppod. iir. coronel Eugenio Pinto e dr. Mario Behring, são approvadas, contra o voto do pod. ir. dr. Camará.

Encerram-se os trabalhos.

## Estados Unidos

A Gr. Loj. do Ohio, cujo relatorio annual relativo a 1926 temos presente, possui 605 Lojas Symbolicas. Foi fundada ha 117 annos.

Os Iir. inscriptos nos quadros dos differentes Lojas são em numero de 198.265. Houve 4.804 iniciações e 5.968 filiações. Total de novos membros: 10.772. Houve 3.744 eliminações por differentes motivos e morreram 2.224. 17 novos templos foram inaugurados. Todos os novos Iir. pagaram além das taxas votadas mais 10 dollars (80\$000), no acto da iniciação, destinados ao Orphanato Maçonico do Estado.

A receita em 1925-26 — Outubro a Setembro foi de 265.854 dollars (2.126 contos). A despeza de 230.885 dollars, com um saldo de 35 mil dollars (280 contos). O Grande Secretario recebe de gratificação pelos serviços 3.600 dollars annuaes (28:800\$000). O Asylo consumiu da renda 178.461 dollars (mil quatrocentos e trinta contos). O patrimonio em numerario da Grande Loja attinge a 516.560 dollars (4.132 contos).

As despesas da Gr. Secretaria com o pessoal são entretanto, de apenas 5.000 dollars (quarenta contos).

Foi lançada a primeira pedra do novo templo maçonico de Cincinnati, construido pela *The Cincinatti Masonic Temple Company* (reparem bem os Iir. que lerem esta noticia). Ficará localizado na Fifth Avenue com uma área de 125 metros de comprimento por 56,mts. de largura. Esse Templo é commum a todas as corporações maçonicas da cidade, as Escocezas obedientes ao Supremo Conselho inclusive: Mystic Shrine, Tempairs, Real Arco, York e Estrella do Oriente.

Os donativos para a construcção desse Templo attingiram a 3.500.000 dollars (28 mil contos) e uma lista contendo nomes dos 18.144 MM. e profanos que contribuíram para a obra foi collocada no cofre enterrado sob a primeira pedra.

Nove mil maçons formaram na parada que se fez ao realisar-se essa cerimonia.

Entre as resoluções adoptadas na reunião da Gr. Loj. figura uma fixando o minimo de 35 dollars para taxa dos tres primeiros grãos (280\$000). Existindo duas ou mais lojas em um mesmo Or. esse minimo será de 50 dollars (400\$000).

Foi eleito Gr. Mest. para 1926-27 (um anno) o Iir. Charles L. Minor

Cada Iir. paga 1 dollar (oito mil réis) por anno para os fundos do Asylo.

No Ohio as Lojas pagam á Gr. Loj.:

Dois dollars por iniciação de cada prof.....	2,00
Um dollar e vinte cinco cents. por membro (capitação).....	1,25
Cada iniciação ou filiação, para o Asylo.....	8,00
	-----
	\$11.25

O Asylo tinha em 31 de Julho de 1926, 339 recolhidos sendo 128 homens e 93 mulheres (invalidos) 75 meninos e 43 meninas.

Cada um asylado custa aos MM. do Ohio 550 dollars por anno (4:400\$000).

São esses os dados principaes do Relatorio que respigamos.

## Allemanha

O mais antigo hospital que existe em Hamburgo é o hospital maçonico. Foi fundado em 1793 pelas cinco lojas que então existiam e continuou até hoje.

E' um dos melhores e mais bem aparelhados da grande cidade hanseatica.

## Bibliothecas maçonicas

A Bibliotheca da Gr. Loj. de Iowa data de 1844 e tem actualmente 35 mil volumes. Em 1925-26 foram adquiridos 3.248 novos livros: gastaram-se 15.494 dollars (130 contos). Possui tambem um museu maçonico.

A Gr. Loj. de New York possui uma bibliotheca com 18 mil volumes. Data de 1870.

A Gr. Loj. do Massachussetts tem uma com 15.000 volumes. Foi creada em 1867.

O Sup. Cons. Jurisdicção Sul dos Estados Unidos tem uma Bibliotheca com 95.000 volumes.

A Gr. Loj. da Pensylvania uma com 19 mil volumes, fundada em 1873. Possui mais um museu maçonico.

A Bibliotheca da Gr. Loj. de Dakota do Norte tem 22.000 volumes. Foi fundada em 1889.

A da Gr. Loj. da Dakota Meridional, fundada no mesmo anno tem já 20.000 volumes.

A Bibliotheca Maçonica de Los Angeles, data de 1896 e possui 14 mil obras das quaes 11 mil sobre Maçonaria.

A Bibliotheca do Rit. Esc. em Chicago tem 20.000 volumes.

## A Maçonaria nos Estados Unidos

As origens da Maç. nos Estados Unidos são ainda incertas.

Quer a tradição que em 1658 hajam sido os tres grãos symbolicos introduzidos por certos Iir. hollandezes na cidade de Newport, Rhode Island.

Em 1680 certo John Moore, inglez, emigrou para a America, estabelecendo-se na Carolina do Sul. Pouco depois fixava sua residencia em Philadelphia e já em 1715 em carta escripta a amigos referia-se a festas maçonicas. Essa carta ainda se conserva até hoje, naquella cidade e é o primeiro documento maçónico americano.

Em 1720 constituia-se oficialmente em Boston uma Loja sob a jurisdicção da Gr. Loj. da Inglaterra; em 1730 o duque de Norfolk, Grão Mestre da Maç. ingleza nomeava Daniel Coxe, de New Jersey, Grão Mestre Provincial com jurisdicção em New York, New Jersey e Pensylvânia.

A 30 de Abril de 1733, Lord Montagu fazia identica nomeação na pessoa de Parry Price, investindo-o dos poderes de Gr. Mestr. Provincial para a Nova Inglaterra; em 1754, finalmente, Benjamin Franklin foi investido das funcções de Gr. Mestr. de todas as Lojas da America, conforme consta da publicação feita na Gazeta da Pensylvânia, n. 284.

\* \*

Essa foi a idade de ouro para a Maç. norte americana á qual se deve a preparação dos gloriosos acontecimentos politicos que deviam culminar na declaração da independencia. Em 1753 Jorge Washington, que apenas tinha dezoito annos, obteve dispensa da Gr. Loj. para ser iniciado nos mysterios da Maç. e a 4 de Agosto do mesmo anno foi exaltado ao gr. de Mestre.

Alcançando o alto posto de commandante em chefe do exercito americano foi, por Edmond Randolph, Gr. Mestr. e Governador do Estado de Virginia, nomeado Veneravel da Loj. Alexandria n. 22 e pouco depois recebeu os quatro grãos do Real Arco, conforme era de uso para com todos os VVen. — Organizada a Gr. Loj. da Virginia, Washington foi eleito Gr. Mestr. Em 1780 a Gr. Loj. da Pensylvânia o acclamou chefe de todos os Mm. americanos.

Washington foi sempre um grande afeiçoado á Inst. e mesmo em campanha, quando general em chefe dirigia as grandes batalhas pela libertação de sua patria não deixava de animar e encorajar as Lojas militares volantes, visitando-as e frequentes vezes servindo de Ven. . .

Em uma noite do outono de 1777 em uma das salas da velha taverna Freeman em Morristown, New Jersey iniciou m. seu amigo General Lafayette.

No mesmo anno um destacamento do exercito americano fazia prisioneiro um batalhão inglez; numa das tendas foram achados uma Biblia, um compasso, esquadro, malhetes e outros distinctivos maçonicos. Washington devolveu todos esses objectos ao campo adverso dizendo que elle combatia os inimigos da liberdade de sua patria e não declarava guerra á philantropia, á humanidade, á caridade, representados naquelles objectos.

Foi de facto uma era de prosperidade e glorias para a maçonaria, aquella — Os Estados Unidos independentes elegeram para seu primeiro presidente o grande Maçon.

\* \*

Proclamada a grande republica federal, livre, emi-

nentemente democratica começa o grande imigrantes europeus, entre elles os famosos francezes e mais tarde os membros da famigerada familia de Jesus, promptos a conquistar aquella que se abria á sua actividade. Esse bando sinprehendeu logo o perigo que para elle representava a grande e prospera maçonaria norte americana; temeu sempre a Sociedade Maçonica porque criando no mundo uma consciencia nova, derridolos, renovando a fé, levando com isso á fapoder do Vaticano que se basea na superstignorancia.

Apavorados com a potencialidade reconstru espiritualismo maçónico os jesuitas buscam fazer que a maçonaria tenha por fim revolucionaridade difundindo o atheismo e o materialismotendo mais á sua disposição como outrora o a a inquisição, recorrem a todos os meios possibdesacreditar senão destruir essa grande mestramanidade.

No outono de 1827 foi encontrado um amano em uma praia do lago Ontario. A ling corpo morto faltava, o pescoço mostrava uma ferida. Esse cadaver foi identificado pela Sra. I pelo dr. Stung como sendo o do capitão Willigan — Evidentemente fora assassinado; o mais mysterio envolvia porém as circunstancias desabbade Thurlow Weed no qual declarava que John Whitney, em artigo de morte, lhe havia co ser o autor do assassinato de Morgan.

E mais, que o crime lhe havia sido encom pelos maçons de Boston, Le Roy e Rochester, qu condemnado e desgraçado á morte por ter falt dos seus juramentos.

Foi immensa a sensação causada por essa ção calumniosa contra a Ord. maçonica.

Foram dias de tristeza aquelles para a Maç ricana. Arrostando ella com serenidade e firmez pestade e a hostilidade que subitamente surgiu os lados (\*) Só muitos annos decorridos fez- pleta a luz sobre essa miseravel intriga, ficando Maçonica inteiramente rehabilitada. Foram nec muitos esforços, muitos trabalhos para isso.

A verdade surgiu afinal por meio de docu irretorquiveis, provando á saciedade a tenebrosa nação urdida pelos jesuitas.

Foi a maior crise soffrida pela Maç. ame as Lojas foram ficando aos poucos despovoadas mãos mais timidos retiraram-se, não tendo cora arrostar com a opinião publica.

Com o correr dos annos porem novo esplen tenta a Ord.; entre os seus membros avulta e radiosa figura de um apostolo, de um martyr: A Lincoln.

Filho de operarios humildes nasceu em 12 vereiro de 1809 no Kentucky; rapaz, fez-se bar moço de lavoura, lenhador; nos intervallos de seu labor estudava. Em 1836, com 27 annos formava jurisprudencia na Universidade de Springfield.

Em 1837 foi iniciado m., em 1847 o Esta Kentucky enviou-o como seu representante ao Con onde começou logo sua campanha pela abolição da tura. A 6 de Novembro de 1860 foi eleito pres da Republica; a 20 do mesmo mez a Carolina proclama a sua secessão dos Estados Unidos.

Foi o começo da guerra civil mais sangrer que ha memoria. Formou-se a confederação dos

(\*) Já nos referimos ao caso Morgan em outro loga revista.

dos do Sul onde o braço escravo extrahia a riqueza do solo para os bolsos dos senhores. Em 1864 foi Lincoln reeleito e a guerra tomou impulso novo. Grant á frente dos exercitos federaes obtem a celebre victoria de Richmond e a 9 de Abril foi firmado o armistício que punha termo ás sangrentas hostilidades entre irmãos. A 14 de Abril era Lincoln assassinado em um theatro por Booth, um fanatico, cuja mão fora armada na sombra pelos eternos inimigos da luz. Depois desse tempo a Maç. só fez prosperar; fundam-se Lojas ás dezenas. Cada Estado que se constitue tem forças logo para erguer sua Grande Loj. . .

Multiplicam-se as iniciativas philanthropicas. A maçonaria cada vez mais se impõe á consideração geral. Em 1910 eram os Iir. 1.317.672. Em 1920 andavam por perto de 3 milhões. Os jesuitas e seus adeptos, impressionados com o progresso e desenvolvimento da Gr. Instituição liberal, assombrados com o numero dos seus adeptos buscam fanatisar os meios catholicos e nelles organizam uma sociedade secreta para combater pelo Papa e pela Igreja de Roma, para contrarestar a propaganda pelo progresso, pela liberdade, pela igualdade e pela fraternidade feita pelos Mm. . .

E' a Ordem dos Cavalleiros de Colombo (\*) (Knight of Columbus) que busca agrupar todos os elementos, todas as forças clericas para combater os protestantes e os maçons norte americanos. A' sombra de uma constituição liberrima agremiam-se esses elementos e pregam a supremacia da Igreja sobre o Estado em um paiz que justamente faz da separação absoluta da Igreja e Estado a norma de sua politica constante, que permittê todos os credos se desenvolverem uns ao lado dos outros, sem que o Estado dê preferencias a qualquer delles. E' Roma com a sua doutrina *fora da Igreja não ha salvação* querendo dictar normas de governo em um paiz em que o catholicismo é minoria absoluta; é Roma a precipitar uma nação livre até aqui de semelhantes preocupações, nas asperas luctas religiosas.

Para se ter uma idéa do que seja essa Associação tenebrosa nos seus moldes e intuitos basta transcrever aqui o juramento a que tem de se sujeitar o iniciando, tal como foi publicado no Boletim da *National Patriotic Alliance* :

#### Juramento dos Cavalleiros de Colombo

Eu . . . em presença de Deus Omnipotente, da Bemaventurada Virgem Maria, do Bemaventurado S. João Baptista, dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, de todos os Santos das sagradas hostes do céu, e de ti, meu Pae Espiritual, Superior Geral da Companhia de Jesus, fundada por S. Ignacio de Loyola, no pontificado de Paulo III e continuada até hoje; pelo ventre da Virgem Maria Mãe de Deus, e por Jesus Christo declaro e juro que Sua Santidade o Papa, é o Vigario de Christo e o unico e verdadeiro chefe da Igreja Catholica ou Universal em toda a terra; que, em virtude das chaves para abrir e fechar dadas á Sua Santidade por meu Salvador Jesus Christo, tem elle poderes para depor os reis herejes, principes, estados, communidades e governos e des-

truil-os, sem crime algum. Assim, pois, com todas as minhas forças defenderei esta doutrina e os direitos e os costumes de Sua Santidade contra todos os usurpadores hereticos ou autoridades protestantes, especialmente da Igreja Lutherana da Allemanha, Hollanda, Dinamarca, Suecia e Noruega e dos ramos da mesma estabelecidos na Irlanda e no continente americano e de todos os adherentes a quem se considera herejes e usurpadores, inimigos da Santa Madre Igreja de Roma.

Renuncio e desconheço d'ora em diante qualquer compromisso como um dever para com qualquer rei hereje, principe ou Estado chame-se Protestante ou Liberal, e a obediencia a qualquer de suas leis, magistrados ou officiaes.

Declaro mais que as doutrinas das Igrejas da Inglaterra e Escocia, dos Calvinistas Huguenotes e outras de nome Protestante ou maçonica são condemnadas e assim todos aquelles que não as abandonarem.

Declaro, igualmente, que ajudarei, assistirei e aconselharei a todos e a qualquer dos agentes de Sua Santidade em qualquer lugar onde esteja já na Suissa, Allemanha, Hollanda, Irlanda ou America ou em qualquer outro reino ou territorio a onde vá e farei tudo que puder para extirpar as doutrinas hereticas, Protestantes e Maçonicas e para destruir a todos os seus pretensos poderes legaes e de qualquer especie que sejam.

Prometto e declaro que, entretanto, me é permittido figurar como membro de qualquer religião heretica com o fim de propagar os interesses da Santa Madre Igreja; guardarei segredo e não revelarei os conselhos dos agentes, seguindo suas instrucções; não os divulgarei directa ou indirectamente por palavras, escriptos ou qualquer outro modo, não agindo senão para ajudar tudo que me seja proposto, pedido e o que se me ordene, por intermedio de ti, meu Santissimo Padre ou por outrem desta Sagrada Ordem.

Declaro mais e prometto que não terei opinião e vontade proprias, nem reserva mental alguma, senão que, como cadaver, obedecerei incondicionalmente a cada uma das ordens que receba de meus superiores da milicia do Papa e de Jesus Christo.

Que irei a qualquer parte do mundo onde se me envie, ás regiões frias do Norte, aos espessos montes da India, aos centros da civilização da Europa, ou ás silvestres cabanas dos barbaros selvagens da America, sem murmuração ou queixa; serei submisso a tudo o que me seja ordenado. Prometto e declaro que farei quando se me apresente oportunidade, guerra sem quartel, secreta ou abertamente contra todos os herejes, Protestantes e Maçons tal como se me ordene fazer; extirpal-os-ei da face da terra; que não levarei em conta idade, sexo ou condição; que enforcarei, queimarei, destruirei, envenenarei, cegarei, estrangularei e enterrarei vivos a esses infames he-

(\*) Para se avaliar do nenhum escrupulo dessa Ordem que macaquea conscientemente a Maç., em seus trabalhos rituales, basta relembrar a sua intervenção junto ao presidente Coolidge, buscando arrastar os Estados Unidos a uma guerra com o Mexico, a pretexto de proteger os catholicos mexicanos. Isso está bem fresco ainda na memoria de todos.

rejes; abrirei os ventres de suas esposas e baterei com a cabeça de seus filhos nas paredes afim de aniquilar essa execranda raça.

Que quando não possa fazer isso abertamente empregarei secretamente a taça do veneno, a estrangulação, o aço do punhal, a bala de chumbo, sem ter em consideração a honra, a classe, dignidade ou autoridade das pessoas, quaesquer que sejam suas condições na vida publica ou privada, tal como me tenha sido ordenado em qualquer tempo pelos agentes do Papa, ou pelo Superior da Irmandade do Santo Padre, da Companhia de Jesus. Para tudo isso consagro-lhe toda a minha alma e todas as minhas forças physicas e com a adaga que agora recebo escreverei meu nome com sangue em testemunho deste juramento: se manifestar falsidade ou tibieza em minhas determinações, podem meus irmãos e meus camaradas, soldados da milicia do Papa, cortar minhas mãos e meus pés, enforçar-me, abrir meu ventre e nelle queimar enxofre e applicar-me todos os castigos que se possam conceber e executar sobre a terra e que minha alma seja torturada pelos demonios nas chamas infernaes para todo sempre.

Que darei meu voto sempre a um dos Cavalleiros de Colombo de preferencia a um protestante, especialmente a um Maçon e que farei com que todo o meu partido faça o mesmo; que se dois catholicos estiverem contendendo verei qual o mais devotado á Santa Madre Igreja e lhe darei meu voto.

Não tratarei nem empregarei a um protestante, se estiver em minhas faculdades tratar ou empregar um catholico. Collocarei uma joven catholica no seio de familias protestantes para que semanalmente preste informações dos movimentos familiares dos herejes.

Que me aprovisionarei de armas e munições afim de estar prompto quando me seja ordenado a defender a Igreja já individualmente já na milicia do Papa.

Tudo o que, juro, pela Bemdita Trindade e pelo Bemdito Sacramento que vou receber, executar e mais que cumprirei este juramento.

(Traduzido do "Congressional Record" de 15 de Fevereiro de 1913, pagina 3262)

Para que mais commentarios?

\* \* \*

A maçonaria moderna (\*) em sua grande maioria é dividida em Grandes Lojas, uma por Estado da União.

E' a Gr. Loja Chefe a Gr. Loja Nacional de Washington. (\*\*)

(\*) Não confundir com Rit. Mod. ou francez. Maçonaria moderna é a que pratica o Rit. inglez ou de York, dos MM. livres e accetos.—N. da R.

(\*\*) Ha ahi um engano de monta, do articulista. Não ha nos Estados Unidos Gr. Loja Chefe. A Gr. Loja de Washington é uma Gr. Loja como as outras GGr. Lojas dos outros Estados sem outras regalias e privilegios. Cada Gr. Loja é plenamente independente e soberana. Só são ligadas pelos laços de fraternidade.—N. da R.

Todas as Lojas Azues onde se conferem os três grãos primitivos trabalham sob a jurisdicção da Gr. Loja do seu Estado. São livres em seus trabalhos na escolha do idioma. Ha em New York dez lojas que trabalham em italiano, com cerca de quatro mil membros. São: *Garibaldi* n. 542, *Italia* n. 951, *Mazzini* n. 824, *Roma* n. 854, *Cavour* n. 872, *Alba* n. 89, *Dante* n. 919, *Carducci* n. 924, *Archimedes* n. 935 e *Lanardo* n. 937.

As Grandes Lojas não tem nenhuma ingerencia nos diversos ritos que se praticam na grande Republica e Mestre M. é livre de, pertencendo a qualquer Loja, filiar-se ou continuar sua vida maçonica no rito que mais lhe agradar. Os mais importantes são: o Escocez, Real Arco, os Templarios, o Shrine. (\*)

Os Supremos Conselhos do Rit. Esc. não trabalham em um unico Estado como as Grandes Lojas são divididos em tres grandes jurisdicções (\*\*) do Norte Sul e Oeste e elegem um Sob. Gr. Comm. em chefe com residencia em Washington.

O Rit. do Real Arco tem quatro grãos: *Master*, *Past Master*, *Most Excellent Master* e *Real Arco* conferidos nos seus Capitulos.

O Rit. dos Shrine tem sua origem na Arabia, foi instituido em Mecca pelo Califa Ali, primo de Mahomet no 25º anno da Hegira. Intitula-se Antiga Ordem do Nobre Altar Mystico e destinava-se a pugnar pela justiça na terra punindo aquelles que se esquivassem de cumprir uma sentença justa de condemnação, aproveitando-se da corrupção dos magistrados. Tinha ainda como escopo promover a maxima tolerancia em materia religiosa. Da Arabia diffundiou-se a Ord. por todo o Occidente e Oriente recrutando os seus membros entre os de varias sociedades secretas.

Espalhou-se assim rapidamente por todo o Universo, incluindo em seus quadros Mahometanos e Christãos.

Seu maior protector é hoje o Khediva do Egypto. Em 1870 William Florence, iniciado no Cairo, obteve autorisação para propagar essa Ord. na America. Em 1872, auxiliado por Walter Fleming, erudito orientalista fundou Florence o primeiro Templo em New York. Hoje ha muitos templos espalhados pelo territorio americano. Em 1874 foi creado o Conselho Imperial da America que decretou que para pertencer a essa Ordem o candidato devia ser pelo menos possuidor do gr. 32 do Rit. Esc. ou ser Cav. Templario activo.

A Ordem, muito espalhada hoje na America só se occupa de obras de caridade. Gasta largamente com isso. A taxa de iniciação é elevadissima: mil dollars (oito contos de réis). Nos seus Templos os irmãos se revestem de trajes de grande luxo; seu emblema é o crescente sobre uma cimitarra.

\* \* \*

Mas é do Rito Escocez, o melhor de todos em minha opinião, que desejo falar mais minuciosamente.

(\*) Ha evidente equívoco ahi; o Mystic Shrine não é considerado Rit. Maçon.; é uma Ord. especial que só admite como seus membros a maçons. Muitas Grandes Lojas americanas lhe são hostis; outras vivem com ella em harmonia. E' hoje uma associação poderosa, muito numerosa e que se dedica a fins de pura philanthropia. São em grande numero já os hospitaes construidos em varios Estados da União pelos membros da M. Shrine.—N. da R.

(\*\*) E' um erro e grande. Nos Estados Unidos só ha dois Supremos Conselhos e isso por que foi expressamente permitido nas Grandes Constituições: o da Jurisdicção Norte e o da Jurisdicção Sul, aquelle com jurisdicção em 15 Estados e o do Sul em todos os demais, lhas, territorios, exercito e marinha. O do Oeste não existe nem nunca existiu. E' mera fantasia. Tambem é fantasia esse Sob. Gr. Comm. em chefe com séde em Washington.—N. da R.

O Rito Escocoz, sendo independente, trabalha em empregos próprios.

Cada Consistorio possui o seu, construido especialmente para o fim a que se destinam e de elevado custo. O Templo Escocoz de New York custou varios milhões de dollars (dollar 8\$000) e no seu salão grande podem entrar-se, sem embaraço, quatro mil irmãos.

O altar tem forma triangular, fica ao centro da sala e o resto do edificio é a reprodução exacta do Templo de Omão. Ha um grande orgão que serve para as diferentes iniciações na pyramide escocoz. Um quarteto de violas toca as vezes completa a grandiosa theatralidade dos trabalhos nos diferentes grãos.

E, de facto, essas cerimoniaes assumem o aspecto de verdadeiras funcções theatraes pelo modo por que são produzidas as antiquissimas lendas e tradições. Uma vez ao anno o Consistorio de New York dá uma festa grandiosa, dedicada á mulher.

Todos os Irmãos comparecem acompanhados por suas familias; servem-se doces e refrescos aos presentes com a etiqueta.

Em 1920 o Consistorio de New York contava 7994 membros (\*)

A festa porem, na verdade impressionante é a dos Capitulos de Rosa Cruz na Quinta-feira Santa. A cerimonia é chamada do Cordeiro Pascoal e no anno em que a sorte de assistil-a foi realizada no vasto salão do Hotel Commodore.

Ali estava posta uma mesa enorme, em forma de T; sobre o candido linho da toalha uma estreita tira vermelha, de seda fazia sobresahir mais a cruz. O serviço era para 2.000 pessoas. Entre o brilho argenteo dos talheres e a crystallaria scintillante, aqui e alli sete velas delabrosas com as velas accensas, indicavam os logares officiaes do Capitulo. No topo da Cruz sentava-se o mais nobre e mais respeitavel Mestre, no outro extremo o Capitão das Guardas.

A proporção que os convidados occupavam os seus lugares era uma orchestra invisivel executava uma musica harmonica de Dvörak.

A's dez horas precisas começou a cerimonia com a invocação ao Grão Archimago do Universo feita pelo Sapientissimo Mestre; depois a orchestra recommençou a tocar e um coro magnifico entoou a «Suave Aparição» do Oratorio *Redempção* de Gounod.

Em um angulo da sala, solitaria, uma pequena mesa servida como a grande, como a grande preparada para que se conservava vazia. A orchestra toca de novo Excellentissimo Cavalheiro da Eloquencia encaminha passos lentos, medidos, para essa mesinha.

«Concentremo-nos um momento em mystico recuento, meus Irmãos, diz elle, e ergamos um tributo de amor á memoria dos nossos Irmãos que se foram. Foi por elles que fizemos preparar esta mesa e si bem estivessem vazios os seus logares, seu espirito permanece conosco. Neste mundo não ha morte. Só ha transição.»

Reina um silencio solemne por alguns minutos. A musica é geral. Sãoam de novo, sonoras as vozes da orchestra, melodiosas e suaves. E' a hora do banquete: pão azymo, cordeiro, vinho...

Pouco a pouco vão os sons esvaecendo — Reina o silencio de novo, e uma a uma são apagadas as sete velas.

A ultima é extinta pelo Sapientissimo, deixando a sala nas trevas mais absolutas.

«A palavra sagrada foi perdida — diz elle — e com ella a philosophia — A luz extinguiu-se, cahimos nas trevas.»

E a sala vae lentamente esvasiando. A cerimonia continua no Templo, Domingo da Ressurreição quando se encontra de novo a palavra e reaccendem-se as sete velas.

\* \* \*

Dependentes das Grandes Lojas, alem das Lojas Symbolicas (Lojas azues) existem as Lojas femininas, *Capitulos da Estrella do Oriente*. (\*)

Esses Capitulos são bem numerosos e são presididos por uma *Matrona*.

O ritual é muito diverso do das Lojas azues, e nem uma mulher pode frequentar os trabalhos de uma Loja maçonica, ao passo que todos os irmãos podem assistir aos trabalhos de um Capitulo feminino.

A admissão aos capitulos é limitada exclusivamente ás mães, esposas e filhas de MM...

Na cidade de New York o Capitulo Maria Mazzini reúne as senhoras italianas da familia dos MM... d'essa nacionalidade.

\* \* \*

Conforme já disse as Grandes Lojas exercem sua soberania sobre os tres grãos da Maçonaria symbolica, não tendo a menor interferencia nos outros ritos.

*E' por esse motivo que as Grandes Lojas norte americanas e as inglezas não reconhecem as Potencias Maçonicas estrangeiras, Grandes Lojas que sejam, se estão por qualquer modo ligadas com um Supremo Conselho.* (\*\*)

Nessas condições se achava o Grão Oriente da Italia até o anno passado, ao passo que agora separado do Supremo Conselho do Rito Escocoz Antigo e Accedido foi officialmente reconhecido por varias Grandes Lojas, entre ellas a de New York com a qual trocou já representantes.

\* \* \*

Os trabalhos de natureza administrativa nas Lojas se realizam sempre em Camara do Meio. Só se trabalha nos grãos de Aprendiz e Compañão quando se fazem iniciações nesses grãos.

Os Templos, de forma rectangular, são amplos, bem decorados e providos de orgão. Cada Loja possui seu organista, sempre presente a todos os trabalhos.

O *Cobridor externo* não é commum a todas as Lojas que se reúnem em um dado Templo; cada uma possui o seu.

*Este senta-se defronte da porta do Templo, entregando a cada Irmão o seu avental antes de franquear-lhe o ingresso. A ninguem é permittido assistir aos trabalhos sem estar revestido desse distinctivo.* (\*\*\*)

Todos os Templos alem da porta que dá accesso ao vestibulo, possuem outra, guardada pelo lado de dentro pelo Cobridor interno.

A porta externa é adornada com um artistico emblema de bronze nos batentes.

Quando um Irmão chega, no interior do vestibulo, depois de recebido o avental do Cobridor externo, reveste-se com elle e bate á porta interna.

— Quem bate á porta? pergunta o Cobridor interno.

— E' um Irmão da Loja que reconheço, responde o Cobridor externo.

Abrem-se então as portas do Templo e o Irmão é introduzido.

(\*) Outro engano grave do autor. A Ordem da Estrella do Oriente nada tem com a Maçonaria. É uma instituição á parte; si bem que muitas Grandes Lojas lhe sejam sympathicas, outras lhe são claramente hostis. Ha relações de amizade apenas entre a Maçonaria e essa Ordem. Dependencia nem uma. — *N. da R.*

(\*\*) O grypho é nosso. — *N. da R.*

(\*\*\*) O grypho é nosso. — *N. da R.*

(\*) Em 1925 tinha 12.000 — *N. da R.*

Os Iir. visitantes se acompanhados por algum Ir. da Loj. tem facilitado o ingresso. Se são, porem desconhecidos vão para a Camara das Reflexões onde são examinados por tres Iir. da Loj., escolhidos d'entre os mais antigos dos presentes pelo Veneravel Mestre.

Se as palavras, signaes e toques são reconhecidos como justos e perfeitos, se lhes offerece um avental, permitindo-se-lhes o accesso ao Temp. O Ven. senta-se no Or. tendo á dir. e á esq. o orador e o secretario.

O primeiro e o segundo VVig. estão no Occ., o primeiro proximo da porta da entrada e o segundo de outra porta que dá para a Camara das Reflexões.

O altar fica no meio do Temp. E' coberto com um panno de seda com as cores nacionaes da Loj. Sobre o Altar a Biblia, o Esquadro e o Compasso. Proximo do Altar tres grandes candelabros com velas accensas, um do lado do Or. outro do Occ. outro ao Sul formando um triangulo. A nenhum Ir. é permitido atravessar o espaço que fica entre o Altar e o throno do Ven. . . .

O Ir. que entra no Temp. aproxima-se do Altar, saudando d'ahi o Ven. . . . .

Antes de fazel-o porem deve certificar-se do Gr. em que a Loj. está trabalhando o que é facil pela posição em que o E. e o C. estão sobre a B. (\*)

O Ven. da Loj. tem sempre a cabeça coberta. Veste casaca, luvas e gravata branca. Seu avental é enfeitado de azul com correntes de prata. Não se usam faixas. As tres luzes alem do avental trazem collares com as respectivas joias.

Um profano que deseje a iniciação deve sempre dirigir-se a um membro quotisante de uma Loj. que será o portador do seu requerimento. Tive em mãos um desses pedidos a uma das Lojas de New York. Dizia:

«Eu abaixo assignado, sem ser influenciado por qualquer solicitação de amigo ou por motivos mercenários ou reprovaveis, movido simplesmente pela opinião favoravel que formo de vossa Antiga e Honrada Instituição, livremente e voluntariamente offereço-me como candidato para a iniciação nos mysterios da Maçonaria e respeitosa e sollicito ser admitido Membro de Vossa Loja; promettendo antecipadamente conformar-me em tudo e por tudo com as Leis e disposições da Grande Loja e com os Regulamentos Internos da Loja. . . . n. . . . de MM. LL. e AA. . . .

A essa petição é junto sempre um questionario respondido do proprio punho, com toda a clareza:

- Qual o vosso nome?
- Vossa residencia?
- Vossa idade?
- Vossa profissão?
- Logar de vosso nascimento?
- Sois casado?
- Onde residistes nos dez ultimos annos?
- Já solicitastes alguma vez iniciação?
- Fostes já recusado por alguma Loj. Maçonica?
- Credes em um Ente Supremo?
- Jurais sobre vossa honra que as declarações aqui feitas são verdadeiras?»

Da petição á iniciação decorrem sempre tres mezes e uma comissão escolhida pelo Ven. procede ás necessarias indagações.

Decorridos os tres mezes e recolhidas todas as informações procede-se a uma unica votação, por meio de espheras brancas e pretas; uma unica esphera negra regeita o candidato e só decorrido um anno pode elle fazer nova petição.

O resultado dessa votação é logo communicado á

(\*) Os Iir. comprehenderão facilmente as abreviaturas.

Gr. Loj. Em uma mesma sess. não iniciados mais de cinco candidatos.

Ordinariamente attinge-se á graduação decorridos cinco mezes do dia da iniciação.

Por grupo de 15 Iir. que attingem o gtre a Loja reune-se em um banquete fraterna

Nas sessões não se corre o Tronco d mensalmente, porém, cada Ir. é obrigado a tamente com a sua quotisação uma taxa espedada a obras de caridade. Dessa maneira tod concorrem igualmente para esses fins.

Quando morre um Ir. se a familia não sição, a Loj. paga as despesas do funeral que se faz dentro do Temp. Depois o cad mado e as cinzas recolhidas em uma urna d entregues á familia.

\* \* \*

(Segue-se um longo trecho, que f primir, descrevendo uma cerimonia e Essa parte do artigo foi censurada e con terminação do Sob. Gr. Comm.)

\* \* \*

Tracei um bosquejo da historia da M americana; falei dos diferentes Ritos e um Ritual que se pratica nas Lojas e que corres; principios fundamentaes da antiga maçon; agora, finalizando, qual a natureza essencial maçonica norte americana e qual o seu cara ctivo.

Entre os quesitos que se submettem ao figura um: *Acreditaes na existencia de um En*

A resposta negativa a esse quesito imp rejeição do candidato.

A Gr. Loj. de New York sustenta q em Deus é a grande divisa da verdadeira e Maç. e que não exigindo essa crença toda associação perde o direito de se proclamar das tradições e da pratica da antiga e pura

A mesma opinião sustenta a Gr. Loj Jersey. Sem essa crença, diz a Gr. Loj, tucky, todas as nossas ceremonias são formul nenhuma significação. E' impossivel pois como MM. homens que repellem a unica c ptada pela Fraternidade, a crença em Deus.

Do mesmo modo pensam as GGr. Georgia, Alabama, Missouri, Connecticut, Fl nois, Iowa, Luisiania, Michigan, Mississippi, C Norte, Pensylvania, Virginia, etc. etc. (\*)

A Maç. americana tem pois como bas pção theista. Mas ao passo que a Igreja Cat gmatica, humanisa Deus, na concepção maço dencia é para divinisar lentamente, progressi Humanidade.

Divinisar a Humanidade! Eis o supre da Maç. na America. Escopo de ordem n theosophico e que em si mesmo traz os germe um trabalho de regeneração humana e de fi universal.

Divinisar a Humanidade: fazel-a copart da festa da Grande Luz Central, fazel-a vera Gr. Arch. do Univ., tornal-a parte activa mo Pensamento, tiral-a da contemplação para para a acção; arrancal-a do terror da Morta cial-a na Vida Eterna; crear-lhe uma tal aut cia e elevação de espirito que ella possa a ponto maximo da evolução que é a reintegra em sua pureza e unidade primordiaes.

(\*) Todas as Grandes Lojas.

A Maç.: americana é política e religiosa.  
 E' política na razão fundamental da sua existencia;  
 é religiosa, sendo a Religião o sigillo característico da  
 sua genealogia e da sua tradição. A sua politica é po-  
 litica elevada, educadora, e de acção generosa.

E a sua religião é a mais sublime que a intelligen-  
 cia humana possa conceber para cumprir com seus fins  
 humanitarios, fraternaes, civilisadores por meio da Ver-  
 dade, da Justiça, sem exclusivismos de raça, sem pro-  
 messas de premio ou ameaças de eternos tormentos; por  
 isso que o justo deve achar a sua recompensa na vida  
 real a qual deve fornecer os meios de corrigir os máos,  
 modificando-os, facilitando a sua regeneração.

Da "Lux" — Roma, 1925. FILIPPO INGEGNIERO.

N. da R. — Devemos fazer notar aos nossos leitores que  
 no artigo acima publicado ha varios equívocos que, se lhe dimi-  
 nuem, não lhe tiram o justo valor. Por isso o reproduzimos  
 com as correções em nota. Esses equívocos aliás são filhos  
 do desconhecimento de um meio maçónico gigantesco, difficil  
 de ser analysado por um viajante que poucas semanas esteve  
 nos Estados Unidos.

## A prosperidade da Maçonaria nos Estados Unidos

Abaixo publicamos uma lista dos capitaes despen-  
 didos só em um anno (1923) com a construcção ou re-  
 construcção de Templos Maçonicos nos Estados Unidos.  
 É um bello exemplo de quanto pode conseguir a nossa  
 Ord.: desde que em seus quadros se encontrem elemen-  
 tos que a encaminhem pelo caminho do progresso. Esta  
 revista tem publicado e continuará a publicar todas as  
 notas a respeito do que fazem, do que realizam os Iir.:  
 em terras outras que não a nossa. E' possível que a  
 leitura constante dessas notas sirva de estímulo. Ahi  
 se a lista:

	Dollars
Anniston, Alabama.....	75,000
Oklahoma City, Oklahoma.....	855,000
Los Angeles, California.....	1,000,000
Palisades Rock.....	75,000
Guthrie, Oklahoma.....	3,000,000
Yakima, Washinhton.....	160,000
Spokane, Washington.....	350,000
Miami, loFrida.....	200,000
Eugene, Oregon.....	160,000
Salt Lake City, Utah.....	1,000,000
Topeka, Kansas.....	1,000,000
Tacoma, Washington.....	450,000
South Bend, Indiana.....	800,000
Greensburg, Indiana.....	90,000
Appleton, Wisconsin.....	125,000
Kenosha, Wisconsin.....	100,000
Stockton, California.....	400,000
New-York City, New-York.....	6,000,000
Detroit, Michigan.....	5,000,000
Racine, Wisconsin.....	200,000
Gilroy, California (3000 Pop.).....	100,000
St-Albans, W. Virginia.....	75,000
Benton, Illinois.....	60,000
New-Hayen, Connecticut.....	500,000
Richland Center, Wisconsin.....	70,000
Chicago, Illinois.....	4,000,000
Portland, Oregon.....	1,000,000
District of Columbia.....	900,000
St-Louis, Missouri.....	1,500,000
Eureka, California.....	300,000
Binghampton, New-York.....	300,000
West Bend.....	45,000
Clintonville, Wisconsin.....	40,000
Madison, Wisconsin.....	500,000
Milwaukee, Wisconsin.....	100,000
Total.....	30,490,000

240 mil contos! Maravilhoso, não é?

## MAÇONS ILLUSTRES

A' Maç.: se deve a liberdade e a independencia da  
 America do Norte, com Washington e Franklin; a uni-  
 dade italiana com Cavour, Mazzini e Garibaldi; o desen-  
 volvimento da philosophia allemã sob os auspicios de  
 Frederico o Grande; as Constituições liberaes da Ingla-  
 terra e da Suecia sob o influxo de monarchas que per-  
 tenceram á Ord.:; o desenvolvimento de grandes em-  
 prezas patrioticas na livre Suissa sob a influencia de  
 Sabater, Merian e outras personalidades illustres.

Maçons foram na Hespanha quantos homens nota-  
 veis combateram o fanatismo e trabalharam pelas liber-  
 dades patrias, conseguida mal á custa de tantas victi-  
 mas!

Chefes da Maç.: hespanhola foram os condes de  
 Aranda, de Grasse Tilly e del Montijo; maçons foram  
 Arguelles, Mendizábal, Jovellanos, Muñoz Torreso, Quin-  
 tana, Ruiz Zorrilla, Isturiz, Alcalá Galiano, Prim, Mi-  
 lans del Bosch, Sagasta, Romero Ortiz, Maisonave e  
 muitos outros que seria prolixo enumerar e Maçons são  
 na actualidade Melquiades Alvarez, Fernando de los  
 Rios, Augusto Barcia, Portela, Leroux, Marcelino Do-  
 mingo e outras figuras proeminentes da politica.

Se aos Maçons de outros tempos se deve a inde-  
 pendencia da America, a unidade italiana, o desenvolvi-  
 mento da philosophia allemã, a constituição liberal da  
 Inglaterra e o desenvolvimento das empresas patrioticas  
 na Suissa; se Maçons são os que na actualidade fomen-  
 tam e sustentam a Sociedade das Nações e os que de-  
 frontam aquellos que são impellidos por sentimentos im-  
 perialistas; se na França, na Belgica, Allemanha, In-  
 glaterra, Yugoslavia, Egypto, e nas republicas america-  
 nas os homens mais eminentes nas sciencias, nas artes,  
 e na politica são MM.:; se Washington sendo já presi-  
 dente da Republica americana foi nomeado Ven.: Mest-  
 re da Loj.: Alexandria, cargo que acceitou; e Herriot  
 em França, sendo presidente do Conselho de Ministros  
 daquela republica continuou sendo Ven.: Mest.: de  
 sua Loj.:; se Stresseman na Allemanha, sendo, como é,  
 actualmente ministro dos negocios estrangeiros do seu  
 paiz assiste aos trabalhos de sua Loj.: e se na Belgica  
 outro ministro, tambem de negocios estrangeiros occupa  
 cargo eminente na Maçonaria; não é de extranhar que  
 na Hespanha, homens eminentes como Alomar, Castro-  
 vido, Zulueta, Araquistain, Marañon, Pedregal, Albor-  
 noz, Besteiro e tantos outros que commungam com as  
 nossas doutrinas e diariamente agem e escrevem como  
 MM.: não pertençam á nossa Inst.:?

(Trecho da Mensagem do Gr.: Mestr.: da Gr.:  
 Loj.: Regional Noroeste da Hespanha.)

## A Maç.: na Italia

O Gr.: Or.: da Italia tinha sua sede no Palacio  
 Giustiniani, um dos mais bellos monumento de archite-  
 ctura existentes em Roma. Esse Palacio era propriedade  
 maçonica.

Mussolini apropriou-se pela violencia da sede da  
 Maçonaria e nella installou algumas repartições do go-  
 verno. Offereceu ao Gr.: Or.: cinco milhões de liras  
 (1.500 contos) pelo predio. A proposta foi recusada pois  
 que o Palacio Giustiniani vale mais do dobro.

Mussolini desapropriou-o então, por utilidade pu-  
 blica, pelo preço irrisorio de um milhão de liras que  
 apesar disso a Maç.: até hoje não recebeu.

# Achegas para a Historia da Maçonaria

EDITO DO IMPERADOR JOSÉ II DA AUSTRIA SOBRE  
A MAÇONARIA

José, pela graça de Deus Imperador dos Romanos sempre Augusto, Rei da Allemanha, de Jerusalem, da Austria, da Hungria, da Bohemia, da Dalmacia, da Croacia, da Esclavonia, Grão Duque da Toscana, Duque de Milão, de Mantua, de Parma, de Placencia, Duque de Borgonha e de Lorena, de Brabante, de Luxemburgo, etc., etc.

Multiplicando-se de tempos a esta parte as Associações e Lojas de Maçons extendendo-se por fim ás menores cidades e julgando Nós opportuno prescrever-lhes limites e normas para legitimar a dos verdadeiros e probos Maçons, dos quaes conhecemos que é benefica ao proximo e educativa a acção, e para evitar os inconvenientes que poderiam resultar de Lojas irregulares e illegitimas, estabelecemos e ordenamos sejam cumpridos os seguintes pontos e artigos:

## I

Em cada Provincia só poderá existir uma Loja maçonica com séde na capital.

## II

Essa Loja poderá reunir-se quantas vezes quizer dando porém de cada reunião prévio aviso ao chefe da justiça e policia da cidade.

## III

Se em uma grande cidade uma unica Loja não puder em seu seio conter todos os Irmãos, poderá formar-se uma segunda e mesmo uma terceira, devendo ellas em todo caso ficar dependentes do chefe da Loja principal, communicando outrosim ao chefe da justiça e policia o logar, o dia e a hora das reuniões.

## IV

Não poderá haver Associação ou Loja maçonica nos castellos, casas de campo nem em qualquer outra cidade.

## V

Aquelles que ousarem contrariar o que Nós havemos estatuido, além de pessoalmente punidos por sua desobediencia incorrerão cada um, e de cada vez na multa de tresentos ducados que serão divididos: um terço em proveito do nosso Erario, um terço em proveito do Chefe de Policia e Justiça a um terço tocará ao denunciante, cujo nome conservar-se-á em segredo e que além disso, se houver sido cúmplice da contravenção não será por ella passivel de punição.

## VI

Aquelles que tenham responsabilidade pelas Lojas das capitães qualquer que seja o seu posto maçonico, são obrigados a declarar sob sua honra, em lista que deverá ser apresentada dentro do prazo de um mez ao Presidente do Tribunal Superior da Provincia, os nomes de todos os membros de sua Loja, seja qual for a

sua condição. O mesmo deverão fazer em lista s-tiva, de tres em tres mezes sobre os novamente tidos ou eliminados. Quando o Mestre da Loja fôr stituído, seu successor disso dará aviso ao Presidente do Tribunal Superior que enviará logo successivamente com a devida urgencia essas listas e informações ao Nosso Governo Geral.

## VII

As Lojas maçonicas assim regulamentadas forme as prescripções do presente Edito, estarão s-a salvo de qualquer outra indagação ou perquirição dando realizar suas sessões sem a menor restricção.

Dado em Bruxellas, no 9º dia do mez de J. do anno do graça de 1786 e 22º do nosso Imperio romano.

IMPERADOR E RE

## Fraternidades

Já por varias vezes nos temos referido aqui á tencia de varias associações fraternaes que, principalmente nos Estados Unidos trabalham lado a lado a la Maç., muitas dellas em nossa Ord. recrutando os membros.

Algumas são constituídas exclusivamente d-mento feminino, outras do juvenil.

Uma estatistica publicada recentemente, em r-norte americana, faz-nos saber do numero dos assoc-dessas diferentes associações:

Old Fellows.....	2.700.000
Estrella do Oriente.....	1.600.000
Mulheres da America.....	1.100.000
Ordem Odd Felica de Suras.....	1.100.000
Cavalleiros de Phydias.....	1.000.000
Cavalleiros de Colombo.....	800.000
Ordem Leal de Moose.....	600.000
Mulheres do Mundo.....	600.000
Ordem da Syria.....	500.000
Cavalleiros de Malta.....	80.000
Homens Vermelhos.....	40.000

## A Maç. na Allemanha

Existem na Allemanha actualmente as seguintes Grandes Lojas:

Gr.: Loj.: do «Sol», Bayreuth;

Gr.: Loj.: Mãe dos «Tres Globos», Ber

Gr.: Loj.: dos MM. da Allemanha, l

lin;

Gr.: Loj.: da Prussia «Amizade», Ber

Gr.: Loj.: «Concordia», Darmstadt;

Gr.: Loj.: «Paiz de Saxonia», Dresde;

Gr.: Loj.: Mãe «União Eclectica» Franc

s./Meno.

Gr.: Loj.: de Hamburgo;

União das Cinco Lojas Independentes,

pzig.

Existe ainda a Gr.: Loj.: «Sol Nascente»

Nurenberg, cuja legitimidade é entretanto con-

tada pelas outras.

## VARIAS

A Maçonaria é uma Instituição cujos Usos, Costumes, Leis e Artigos Regulamentos são fixos e inalteráveis.

Ninguém tem o poder de attentar contra a sua secular constituição introduzindo-lhe modificações. Como está, é a verdadeira Maçonaria; alterada, deixa de ser Maçonaria.

O unico progresso permissivel é um mais exacto conhecimento e comprehensão da natureza da Maçonaria e de suas sublimes verdades.

*David E. Moulton,*

Gr. Mest. da Gr. Loj. do Maine.



Creio que o idealismo maçónico é a maior força moral que no mundo existe; pudessemos nós nas relações internacionaes ser inspirados sempre por esses ideaes que fazem a força da Maç. através dos seculos, até os dias que correm!

*Stanley Melbourne Bruce,*

(Primeiro Ministro da Commonwealth—(Australia))



### Discreção

Por innumeradas vezes temos nos inteirado, porque o temos visto e lido, que ha em nosso meio irmãos que, sem nenhum respeito pelos compromissos assumidos, atiraçoam a Ordem que lhes abriu suas portas.

E' certo que a Maçonaria não tem nada que occultar, mas, assim como uma casa commercial não pôde divulgar seus planos e operações ao publico, se não deseja que fracassem, ha na Maçonaria certas cousas que é preciso ficarem secretas e todo maçõ sabe perfeitamente que não deve publicar, nem divulgar o que se discute e delibera em nossos Templos.

Não obstante, em diversas occasiões, tem se observado que assumptos discutidos e resolvidos nos recintos de nossas Lojas são commentados no mundo profano pelos inimigos da Maçonaria, por haverem sido divulgados por individuos que jamais deveriam ter tido ingresso em nossa Ordem.

Repugna acreditar que taes individuos, que bem merecem o estigma infamante de traidores e espiões tenham conseguido penetrar em nossos Templos.

A nenhum maçõ digno é agradavel o papel de delator, mas quando houver suspeitas fundadas de que algum membro de nossa Ordem commette traição, ou tem ligações com criminosos, clandestinos ou inimigos da Maçonaria, é seu dever denunciar o trahidor afim de que lhe seja dado o castigo que merece.

Todo aquelle que deixar de assim proceder é tão desleal á Ordem como o espião e traidor, porque, graças a esse procedimento, poderá este continuar sua obra nefasta impunemente.



A liberdade não consiste em fazer o que se quer, mas sim em fazer o que se deve.



O Veneravel de uma loja deve possuir não somente a sciencia maçõnica necessaria para conduzir os trabalhos da loja com elevação, ordem e harmonia convenientes, mas ainda deve ser um Ir. cuja instrucção geral e experiencia sejam taes que possa encaminhar com desembaraço os assumptos correntes da loja.



*Porque a Maçonaria supera ás demais sociedades?*

Oliver Day Street diz que a Maçonaria supera a todas as demais sociedades por seus symbolos e allegorias. Os orgadismos profanos que actualmente se valem de taes meios de ensino são imitadores da Maçonaria. Desde o momento que em nossos estudos maçõnicos, esqueçamos que a Maçonaria, em seu conjuncto, como em seus detalhes, é symbolica ou allegorica começamos a nos agitar na obscuridade e as cerimoniaes, signaes, toques, palavras e instrucções da Maçonaria se tornam, em seguida, vãs de sentido.



A Maçonaria não deixa de insistir para que os homens que cheguem as suas portas venham completamente livres e de espontanea vontade, e não admite que sejam suggestionados pela curiosidade e sim movidos pela opinião favoravel que tenham concebido da Instituição e pelo desejo de ser um de seus membros.



A Grande Loja de Pensylvania é a mais rica de todas as GGr. LLoj. americanas. Seu patrimonio em titulos de renda se eleva a sete milhões de dollars.

Cada iniciado, antes de prestar o respectivo compromisso, concorre com 20 dollars para a manutenção da «Casa das viuvas e órfãos».



A bibliotheca da «Grande Loja de Iowa», em Cedar Rapids, é a Mecca dos maçõs do mundo inteiro. Tem a referida bibliotheca uma escolhida collecção de obras maçõnicas, algumas rarissimas, documentos de muito remota antiguidade e recebe a maior parte dos periodicos maçõnicos que se publicam.

Envia ás lojas pequenas bibliothecas, por dois a seis mezes, para que os Ir. se illustrem e é o centro maçõnico de informações mais importante não só nos Estados Unidos, mas no mundo inteiro.



O documento maçõnico mais antigo é o manuscrito de Kalliwell, escripto em pergaminho e encontrado do Museu Britanico pelo sabio inglez que lhe deu o nome.

O documento em questão foi escripto na segunda metade do seculo quatorze e contem a antiga tradição do Gremio Maçon e os Regulamentos da Maçonaria, em inglez usado naquella época.



**A Maçonaria escoceza é um systema philosophico ethico que pesquisa a verdade moral, philosophica, religiosa e politica e cujo fim se basea na liberdade e na fraternidade humanas.**

Ir. LOBINGIER

# PARTE OFFICIAL



## Reuniões do Supr.: Cons.:

Extracto da acta da assembléa extraordinária em 11 de Março de 1927, E. V.

Presidencia do Pod.: Ir.: 33.: Dr. Mario Behring, Sob.: Gr.: Comm.:

Aos 17 dias do mez de Março do anno da V.: L.: 5927, reunidos, sob a áboba celeste no ponto vertical correspondente aos 22°, 53', 5", de Lat.: S.: e 0°, 0', 56", de Long.: E.:, os PPod.: IIR.: Membros Effectivos Dr. Mario Bahring, Nicolau Alotti, Almirante Verissimo Costa, Major G. Proença, Antonio Rebello, M. Gomes, Coronel A. Gracie, Capitão Marinho da Cruz, Coronel Cantidiano Rosa, Mario Serqueira, Dr. M. Pecego, Dr. Moreira Sampaio, Capitão Senand Belem e Dr. Amélio de Moraes, são abertos os trabalhos.

### ACTA

Não foi lida a anterior pelos motivos já expostos.

### EXPEDIENTE

— Pr.: do Supr.: Cons.: do Egypto, communicando que com a expulsão do Ir.: Taha Ibrahim, da Ord.:, foi nomeado Gr.: Secr.: Ger.: o Pod.: Ir.: Abdel Meguid Younis, passando a ocupar o cargo de Gr.: Thes.: o Pod.: Ir.: Youssef Ibrahim Marzouk, e pedindo a remessa da correspondencia para B. P. 158. Cairo. — Sciencie.

— Pr. do mesmo Supr.: Cons.: enviando a lista completa de sua administração e o Decreto da expulsão do Ir.: Taha Ibrahim. — Inteirado.

— Pr.: do Supr.: Cons.: para os Estados Unidos do Mexico, indicando o nome do Pod.: Ir.: 33.: Miguel Robledo, para o cargo de nosso Repr.: junto ao mesmo alto corpo. (Responda-se accetando e indicando o nome do Pod.: Ir.: Dr. Amélio de Moraes, para nosso representante junto ao mesmo alto corpo, que tambem se acha vago).

— PPr.: do Supr.: Cons.: para os EE.: UUn.: do Mexico, communicando o fallecimento dos IIR.: 33.: Agapito Ojeda e Leandro Rico. — Enviem-se pezames e publique-se na «Astréa».

Pr.: do Supr.: Cons.: dos EE.: UUn.: de Ve-

nezuela, accusando o recebimento de nossa anterior. — Sciencie.

— Pr.: da Gr.: Loja de Luxemburgo, quando que o Gr.: Corpo Maçon.:, Ch. fe da Gr.: Ducado de Luxemburgo, que funciona 1849, com o titulo de Supr.: Cons.: Maç.:, denominar-se Gr.: Loja de Luxemburgo. —

PP.: de pedidos de diversos titulos em ção, que serão attendidas em occasião oportuna.

— Cartão de boas entradas do anno novo pelo Supr.: Cons.: dos EE.: UUn.: de Venezuela. Retribua-se.

### ORDEM DO DIA

O Sob.: Gr.: Comm.: communica que regno das sessões, concede autorisação para ser provisoriamente, a duas LLoj.: de Perfeição, «Reneiro» e «Gonçalves Ledo» que terão os numeros Essas novas OOff.:, serão regularisadas nos d 21 do corrente.

O Sob.: Supr.: Cons.: do Brasil, «Eleva ao gr.: 31.: o Resp.: Ir.: collado no g Dr. Cesar Nascentes Tinoco, da Ben.: Loj gresso», ao Or.: de Campos, Estado do Janeiro:

Juramento do gr.: 32.: :

O Sob.: Gr.: Comm.: : Diz que, achand vestibulo do Templ.: um Ir.: que vem pres compromisso do gr.: 32.: convida o Pod.: Ir.: de Cerim.:, a conduzi-lo ao altar. E' franquea gresso ao Pod.: Ir.: John Nicollettis, que pres compromisso do gr.: 32.: no qual se acha devic collado.

### BEM GERAL DA ORDEM

O Sob.: Gr.: Comm.: communica ao Cons.: a vinda ao Brasil, do Resp.: Ir.: Robbin vem em commissão da Sob.: Gr.: Loj.: da Ing visitar as LLoj.: do Rito de York, procurand uma aproximação maçonica com as LLoj.: SS. Faz varias considerações e esse respeito, dizem opportunamente tratar-se-á do assumpto.

O Pod.: Ir.: Dr. Moreira Sampaio, faz cias ao caso dos depositos existentes em cofre ocorrer aos pagamentos de elevação de gg.: tando ao Supr.: Cons.: e alvitando medidas s assumpto, si os IIR.: que depositaram os metaes l de dois annos, sendo elevados agora, devem paga tabella actual, ou pela antiga.

«E' resolvido que os IIR.: (com depositos já devem pagar pela tabella antiga».

O Pod.: Ir.: Dr. Moreira Sampaio, consult bem si as elevações feitas e não pagas, ficam sem respondendo o Sob.: Gr.: Comm.: que os Es do Supr.: Cons.: regulam o assumpto.

Foram elevados ao gr.: 30.:, os IIR.::

Henrique Costa, José Joaquim Borges e F Carneiro Santiago — Deus Humanidade e Luz, de Horizonte.

Francisco Torres — Segredo e Lealdade, Pres Marques.

Dr. Luiz Teixeira da Fonseca — Loj.: Alfên vre, Alfenas.

Carlos Galhiano — Luiz de Camões, Pod.: Ce Joaquim Dias Gonçalves — Luiz de Camões, I Centr.:.

João Pedro Selowitz — Rocha Negra, S. Ga Dr. Benedicto Gonçalves Pereira Nunes — gresso, Campos.



Victor Manoel Pace—«Or. de Maracajú», Campo Grande.

Francisco Marcondes do Amaral e Antenor Ayres Vianna—Da Loj. União Palmyrense, Or. de Palmyra.

O Pod. Ir. Marinho da Cruz, faz referencias ao Decr. convocando a assembl. ger. com poderes constituintes, lembrando a conveniencia, dos membros dessa assembléa serem escolhidos, de modo que saibam legislar, para não acontecer, o que tem acontecido.

O Sob. Gr. Comm. responde...

O tronco de benef. fez o seu gyro e prod. a quantia entregue ao Gr. Thes...

O Pod. Ir. Dr. Moreira Sampaio, communica que a Comm. regularisadora do Cons. de Kad. Cruzeiro do Sul, cumpriu o seu dever.

O Pod. Ir. Alberto Gracie, tendo chegado da Europa, faz os seus cumprimentos aos I. R., achando-se ás ordens deste Sup. Cons.

## CORRESPONDENCIA

*Ao Sob. Sup. Cons. do Rit. Esc. Ant. e Acc. para os Estados Unidos do Brasil.*

*Rio de Janeiro.*

Illustres e Poderosos Irmãos.

O Sob. Sup. Cons. do Rit. Esc. Ant. e Acc. para a Jurisdicção Maçonica dos Estados Unidos Mexicanos, em sua sessão extraordinaria realisada em 14 do corrente, resolveu enviar a todos os SSup. CCons. de nossa amizade e correspondencia a pr. dirigida aos SSup. CCons. Sul e Norte dos Estados Unidos de Norte America, assim redigida:

«Com o interesse que lhe inspiram os grandes problemas nacionaes, e com toda prudencia e serenidade, este Sup. Cons. vem observando as circumstancias pelas quaes atravessam no presente momento as relações de nosso Paiz com os Estados Unidos da America, e, considerando-as sob diversos pontos de vista, chegou ás conclusões seguintes:

Os sentimentos de Fraternidade e Confiança entre os dois Póvos, o Norte-Americano e o do México, não soffreram a menor perturbação, por isso que os cidadãos de um e outro continuam, tanto em particular como em suas relações geraes, commerciaes e sociaes, prodigalizando-se todo genero de manifestações de sympathia e de mutuo apoio; em compensação, por desgraça, as relações officiaes entre os dois governos vêm assumindo um estado de grande excitação que, assim continuando, poderão em qualquer momento, provocar uma grave difficuldade entre ambas as Nações.

Affirma-se que este máo estar diplomatico é proveniente de nossa legislação sobre terrenos que contem jazidas de petroleo, e do apoio que se diz estar prestando nosso governo ao movimento armado contra o Presidente Diaz, de Nicaragua, a quem o Governo Norte-americano há reconhecido; porém, tambem se considera, geralmente, que para tal contribuem fundamentalmente dois poderosos agrupamentos: — o cl. catholico romano e a «Asociación de Banqueros y Petroleros»,

que representam fortes interesses capitalistas; ou em outros termos, não representam a opinião, nem os interesses do Povo Americano. E se diz ainda que esses dois agrupamentos, cujo poder economico pesa consideravelmente, têm feito por sua parte tudo a seu alcance para fazer apparecer o México como elemento perturbador da marcha tranquilla dos interesses particulares de Cidadãos Americanos, e como propagador de ideas socialistas exageradas ou com tendencias ao comunismo, e ainda pretendendo um futuro predomínio sobre as pequenas nações da America Central.

Fazer apparecer o Governo do México como creador de difficuldades interiores em que estão envolvidos esses interesses particulares que se consideram feridos, e como sustentador mal intencionado de perturbações em outras nações amigas, é um aspecto falso que se lhe attribue, a juizo deste Supremo Conselho, que acredita dever tal aspecto ser destruido por completo, e apresentar, em troca, toda a verdade, tanto em nosso Paiz como nos outros do Continente Americano, afim de que possamos lutar pelo triumpho da Justiça e da Fraternidade Universal.

E para alcançar esse proposito, este Sup. Cons. resolveu dirigir-se a todos os Corpos de sua Jurisdicção, — os quaes estão perfeitamente organizados e espalhados em toda a extensão de nossa Republica Mexicana — afim de que privada e publicamente seus dignatarios, e todos seus componentes procurem, de modo apropriado, conveniente e alheios a todos os partidos politicos, espalhar as idéas e noticias que possam esclarecer os conceitos que maliciosamente se espalham e apresentar os actos de nosso Governo em sua verdadeira significação, para obter assim que a opinião publica sustente os principios que nos levam á paz e ao livre exercicio da Soberania Nacional.

Igualmente resolvemos nos dirigir, como o fazemos hoje, a esse Sup. Cons. afim de que nos auxilie, pela maneira que melhor julgar, para a realisação de nossos propositos, não sómente procurando que nesse Paiz a opinião publica seja convenientemente informada da verdade, que se refere ás condições do México e aos actos reaes de nosso Governo, assim como procurando exercer sua influencia pacificadora no animo dos homens que representam o Poder do Povo Americano, para que se trate nosso Povo com Justiça e possam os cidadãos de ambas as nações continuar mutuamente unidos pelos laços da Fraternidade e confiança e, assim unidos, sejam perante o mundo modelos de Póvos amigos, que collaboram pela grandeza do Continente Americano e de Confraternisação Universal.»

Assim, muito estimaremos que esse Supremo Conselho Irmão, acolhendo nosso convite, tomará as medidas necessarias para que seus Dignatarios e demais illustres membros, seguindo nossas indicações, auxiliem nossa causa afim de que este trabalho, que hoje fraternalmente pedimos, seja um novo vinculo de união e de harmonia entre as duas Entidades Maçonicas Supremas em nossas respectivas Jurisdicções.

Muito carinhosa e fraternalmente, vos saudam.

O Sob. Gr. Cons.  
Tomás E. Ramos.

O Gr. Secr. do S. I.  
Alberto Pró.

DESPACHO.— Seja publicado na Astréa com urgencia, para conhecimento dos Corpos Subordinados. Responda se adherindo calorosamente aos sentimentos expressos nesta pr. — M. Behring Sob. Gr. Comm.

## COLUMNA FUNERARIA

### Pod.: Ir.: Agapito Ojeda, 33.:

Membro activo do Sob.: Sup.: Cons.: para a Jurisdição dos Estados Unidos Mexicanos. Foi um opêroso obreiro a quem muito deve a Maçonaria no Mexico. Desempenhou diversos cargos publicos, sempre se havendo com correcção e a mais perfeita noção do cumprimento de seus deveres.

Nasceu em 20 de Setembro de 1832 e falleceu em 23 de Outubro de 1826.

Foi iniciado maçom em 1875 na loja, «Union Fraternal», na qual muito trabalhou tendo exercido diversos cargos.

Em 1893 foi elevado ao gr.: 33.:, tendo sido em 1895 eleito membro effectivo do Sob.: Sup.: Cons.:.

### Pod.: Ir.: Leandro Rico, 33.:

Membro extranumerario do Sob.: Sup.: Cons.: para os Estados Unidos Mexicanos.

Nasceu em 13 de Março de 1848 e falleceu em 30 de Julho de 1926.

Sua brilhante carreira maçônica encerra um valioso acervo de serviços á nossa Ordem, tendo trabalhado em diversos Orientes da America Central com extraordinaria dedicação e amor aos principios da Instituição.

O Sob.: Sup.: Cons.: para os Estados Unidos do Brasil, em sessão extraordinaria, tomando conhecimento da perda que soffreu o Sup.: Cons.: para os Estados Unidos Mexicanos, prestou aos extinctos Ir.: as homenagens a que, por suas virtudes, fáziam jús.

## VICTORINO & C.

### Representações

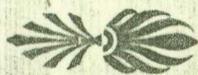
**CODIGOS r - Ribeiro - Borges - e Particular**

**Telegr. : - OSMAR**

**Telep. : - N. 15**

**Caixa N. 12**

**Ilhéos E. da BAHIA**



## NOTICIARIO

### O Grande Hospital Maçonico de

As Corporações maçônicas de adquiriram por compra o Broad St. um milhão e meio de dollars (12 mil tina-se a acolher os enfermos sem raça, de cor, de religião, Foi em 192 a idéa. Fez-se uma exposição com I quelle anno e no seguinte uma outra successo collossal.

A renda das duas ultrapassou lars, D'ahi em diante as kermesses s annualmente, sempre com resultado

A Ord.: havia já bastante temp os leitos de todo um andar do dito estes dentre em breve se revelaran em face da grande procura. Arrende outro andar e os leitos foram logo oc então resolvida a compra.

O «Broad St. Hospital» é um d mais perfeitos dos Estados Unidos. para completar-lhe as clinicas foram mais varios pavilhões. O serviço de assistencia do Hospital, mantem posto 50 bairros. Os medicos, maçons todo gratuitamente, em honra da Maç.:. de New York possui um outro Hospi e um Sanatorio para tuberculosos.



### Qual é o numero dos MM.: em todo o Uníverson?

Segundo o *Times* de Londres e s official, antes como curiosidade es MM.: que no mundo existem são os se

ESTADOS UNIDOS — 51 Gran 15.716 Lojas e 2.897.808 Ir.:.

CANADÁ — 12 Grandes Lojas, 1. 302.521 Ir.:.

AMERICA LATINA (em globo) — 56.000 Ir.:.

AUSTRALASIA — 7 Grandes Lojas jas, 156.532 Ir.:.

GRAN BRETANHA — 3 Grandes L terra, Escocia, Irlanda) 5.535 Loja Ir.:.

Europa central, meridional e ori Lojas e-250.000 Ir.:. A Allemanha t jas com 75.000 Ir.:. A Turquia 10 Lo Ir.:.

O total geral, pelo calculo do *Tim* 4.310.000 dos quaes 3.910.000 falaria ingleza.

E' excusado dizer que esse calcul exclusivamente á Maç.:. considerac

# LISTA

dos SSob. GGr. Insp. GGer., Membros  
Effectivos do Sob. Sup. Cons. para o  
Brasil com as respectivas antiguidades

Major Nicolau Alotti.....	1900
Dr. R. Floresta de Miranda.....	1904
Dr. Mario Behring.....	1907
Antonio Joaquim Rebello.....	1909
Major José Geofre de Proença.....	1909
Manoel Antonio de Moura Machado.....	1909
Capitão João Marinho da Cruz.....	1910
Coronel Cantidiano Gomes Rosa.....	1910
Antonio Olavo de Lima Rodrigues.....	1911
Dr. Manoel Gonçalves Pecego.....	1912
General Dr. Ticiano Corregio Daemon.....	1913
Capitão Antonio Maria Senand Belem.....	1914
Almirante Verissimo José Costa.....	1914
Julio Augusto Moreira da Silva.....	1914
Manoel Francisco Gomes.....	1914
João Ferreira Caldas.....	1915
Mario José Pinto de Serqueira.....	1918
Dr. Virgilio Antonino de Carvalho.....	1920
Dr. Amaro Arthur de Albuquerque.....	1921
Coronel Alberto Gracie.....	1921
Dr. Bernardino A. S. Campos.....	1922
Dr. Joaquim Moreira Sampaio.....	1923
Dr. João Severiano da Fonseca Hermes.....	1925
Dr. Carlos Reis (São Paulo).....	1926
Dr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães (Amazonas).....	1926
Dr. Mario Carneiro Rego Mello (Pernambuco).....	1926
Capitão Octaviano Bastos (Bahia).....	1927
Dr. Amelio Dias de Moraes.....	1927
Dr. Octavio Kelly.....	1927

## MEMBROS DO SACRO COLLEGIO

- Sob. Gr. Comm.  
Dr. Mario Behring.
- Ven. Log. Ten. Comm.  
Dr. Bernardino de A. S. Campos.
- Gr. Chanc.  
Dr. Virgilio Antonino de Carvalho.
- Gr. Min. d'Estado,  
Capitão João Marinho da Cruz.
- Gr. Secr. do S. I.  
Dr. Amaro A. de Albuquerque.
- Gr. Thes. do S. I.  
Dr. Joaquim Moreira Sampaio.
- Gr. Hosp.  
João Ferreira Caldas.
- Gr. Mest. de CCer.  
Antonio Joaquim Rebello.
- Gr. Cap. das GG.  
Mario José Pinto Serqueira.
- Gr. Port. Est.  
Major Nicolau Alotti.

Gr. Del. das RRel. EExt.  
Almirante Verissimo José da Costa.

Gr. Port. Esp.  
Antonio M. Senand Belem.

Gr. Thes. Adj.  
Major José Geofre de Proença.

Gr. Secr. Adj.  
Dr. Amelio Dias de Moraes.

Gr. Obr.  
José Francisco Dias e Cunha

## Membros Emeritos de Honra

Dr. Julio Bastos  
Sob. Gr. Comm. para o Uruguay

Dr. Alejandro Sorondo  
Sob. Gr. Comm. para a Republica Argentina

## Declaração

O Sob. Sup. Cons. do gr. 33 do Rit. Esc. Ant. e Acc. para os Estados Unidos do Brasil reconhece como regulares os SS. CC. convocados ao Congresso Internacional de Lausanne em 1922 ou admittidos depois, cujos nomes seguem. Entrem com os mesmos relações de amizade, permutando GGr. RRepr.

### AMERICA CENTRAL — (1859)

Direcção: Box 325 — Guatemala.  
Sob. Gr. Comm. — F. E. Asturias  
Gr. Secr. do S. I. — Juan F. Rodriguez  
Repr. no Brasil — Vago  
" do " — F. E. Asturias.

### AUSTRIA — (1925)

Direcção: Böcklinstrasse, 53 — Vienna.  
Sob. Gr. Comm. — Eugenio Leunhoff  
Gr. Secr. do S. I. — Otto O. Klein  
Repr. no Brasil —  
" do " —

### BELGICA — (1817)

Direcção: M. Celpès -- 79, Rue de Laeken —  
Bruxelas.  
Sob. Gr. Comm. — A. Anspach-Puissant  
Gr. Secr. do S. I. — G. Petre  
Repr. no Brasil — Dr. Mario Behring  
" do " — Paul Pelsencer.

### CANADÁ — (1874)

Direcção: W. H. Ballard. 109 George Street, Ham-  
ilton-Ontario.  
Sob. Gr. Comm. — J. Alex Cameron  
Gr. Secr. do S. I. — William H. Ballard  
Repr. no Brasil -- Dr. R. Floresta de Miranda  
" do " — Isaac Henry Stearns.

### CHILE — (1870)

Direcção: Tomas de La Barra Fonticella --  
Casilla 3327 — Santiago -- Chile.  
Sob. Gr. Comm. — Victor Guilherme Ewing  
Gr. Secr. do S. I. — Tomas de La Barra Fonticella  
Repr. no Brasil — Major Nicolau Alotti  
" do " — Diogo Bennet.

### COLOMBIA — (1833)

Direcção: Apartado Postal n. 25 — Cartagena.  
Sob. Gr. Comm. — Dr. Simon Bossa  
Gr. Secr. do S. I. — Benjamin Baena  
Repr. no Brasil — (Vago)  
" do " — Dr. Simon Bossa.

### COLON (Cuba) — 1859

Direcção: Independencia n. 6 — Havana.  
Sob. Gr. Comm. — Juan de C. Alsina.  
Gr. Secr. do S. I. — F. de P. Rodriguez  
Repr. no Brasil — João Marinho da Cruz  
" do " — Dr. Enrique Llanzó.

**EGYPTO — (1907)**

Direcção: Caixa Postal 1370 — Cairo.  
 Sob. Gr. Comm. — Mohamed Heddaya  
 Gr. Sec. do S. I. — Mohamed Rifaat  
 Repr. no Brasil — (Vago)  
 " do " — Idris Rey Ragheb.

**EQUADOR — (1910)**

Direcção: Apartado n. 9 — Guayaquil  
 Sob. Gr. Comm. — Eduardo Lopez  
 Gr. Sec. do S. I. — Vicente Domingo Benitez  
 Repr. no Brasil — Dr. Joaquim X. Guimarães Natal  
 " do " — Cel. G. Alamiro Plaza.

**ESCOCIA — (1846)**

Direcção: Queen Street, 74 — Edinburgh.  
 Sob. Gr. Comm. — Conde de Kintore  
 Gr. Sec. do S. I. — W. A. A. Balfour  
 Repr. do Brasil — Dr. John Falconer  
 " no " — H. L. Wheatley.

**ESTADOS UNIDOS (Jurisdição Norte) — 1813**

Direcção: 299, Broadway — N. York.  
 Sob. Gr. Comm. — Léon M. Abbott  
 Gr. Sec. do S. I. — Robert A. Shirrefa  
 Repr. do Brasil — James Barber Krause  
 " no " — (Vago)

**ESTADOS UNIDOS (Jurisdição Sul) — 1801**

Direcção: 16 th. and S. Street, Washington D. C.  
 Sob. Gr. Comm. — John H. Cowles  
 Gr. Sec. do S. I. — H. W. Witcover  
 Repr. do Brasil — Marshall W. Wood  
 " no " — Dr. Mario Behring.

**FRANÇA — (1804)**

Direcção: 8, Rue Puteaux — Paris  
 Sob. Gr. Comm. — René Raymond  
 Gr. Sec. do S. I. — Jacques Marechal  
 Repr. do Brasil — Edouard Gamas  
 " no " — Léon Simon.

**GRÉCIA — (1872)**

Direcção: 5, Rua Asklepiou — Athenas  
 Sob. Gr. Comm. — Panagiotes D. Kalogeropoulos  
 Gr. Sec. do S. I. — A. A. Aravandino  
 Repr. no Brasil — Albat. Verissimo José da Costa.  
 " do " — Spyridion A. Aravandino.

**HESPAÑHA — (1811)**

Direcção: 5, Rua Pretil de los Consejos — Madrid.  
 Sob. Gr. Comm. — Enrique Gras Morillo  
 Gr. Sec. do S. I. — José Lescura  
 Repr. no Brasil — Dr. Bern. Alm. Senna Campos  
 " no " — Dr. Augusto Barcia Trelles.

**INGLATERRA E GALLES — (1845)**

Direcção: 10 Duke-Street, St. James, London S. W.  
 Sob. Gr. Comm. — Conde de Donoughmore  
 Gr. Sec. do S. I. — J. C. F. Tower  
 Repr. no Brasil — Coronel Alberto Gracie  
 " do " — Nathaniel G. Philips.

**IRLANDA — (1824)**

Direcção: Freemason's Hall — Molesworth St. Dublin.  
 Sob. Gr. Comm. — Sir Charles A. Cameron  
 Gr. Sec. do S. I. — Oliver Fry  
 Repr. do Brasil — (Vago)  
 " no " — (Vago)

**ITALIA — (1875)**

Direcção: Piazza Gesù  
 Sob. Gr. Comm. — Raul V. Palermi  
 Gr. Sec. do S. I. — Cesare Mombello  
 Repr. no Brasil — Nicoláo Alotti (Cav.)  
 " do " — (Vago).

**HOLLANDA**

Direcção: Fluweelen Burgwaal, 22 — La Haye.  
 Sob. Gr. Comm. — G. H. Dop  
 Gr. Sec. do S. I. — W. A. H. Doorman  
 Repr. no Brasil — Mario José Pinto de Serqueira  
 " do " — A. L. Reimeringer.

**MEXICO — (1860)**

Direcção: Apartado Postal 734 — Mexico D. F.  
 Sob. Gr. Comm. — Tomás E. Ramos  
 Gr. Sec. do S. I. — Alberto Pro  
 Repr. no Brasil —  
 " do " — Miguel Robledo

**SUPR. CONS. DO PANAMÁ — (1915)**

Sob. Gr. Comm. — Don Guillermo Andreve, 33.  
 Gr. Sec. do S. I. — José Oller, 33.  
 Repr. no Brasil — Cel. Dr. J. Moreira Sampaio, 33.  
 Repr. do Brasil — (Vago).

**PARAGUAY — (1770)**

Direcção: Casilla 293,  
 Sob. Gr. Comm. — Dr. Frederigo Codas  
 Gr. Sec. do S. I. — Eduardo Cave  
 Repr. no Brasil — João Ferreira Caldas  
 " do " — Dr. Cecilio Baez.

**PERÚ — (1830)**

Direcção: Apartado 966  
 Sob. Gr. Comm. — C. W. Hartmann  
 Gr. Sec. do S. I. — Arnolde Guichard  
 Repr. no Brasil — Dr. M. F. de Sá Antunes  
 " do " — Arnolde Guichard.

**POLONIA — (1922)**

Direcção: 15, Bagatela — V  
 Sob. Gr. Comm. — Dr. And. Strug  
 Gr. Sec. do S. I. — Atan. Stempowski  
 Repr. no Brasil — (Vago)  
 " do " — (Vago).

**PORTUGAL**

Direcção: Rua do Passolo, 22 — Lisboa  
 Sob. Gr. Comm. — General Luiz Augusto  
 de Castro  
 Gr. Sec. do S. I. — Leandro Pinheiro d  
 Repr. no Brasil — (Vago)  
 " do " — J. E. Pinto Magalhães.

**REPUBLICA ARGENTINA — (1858)**

Direcção: Cangallo, 1842 — Bueno  
 Sob. Gr. Comm. — Dr. Alexandro Sorondo  
 Gr. Sec. do S. I. — Aristobulo Soldano  
 Repr. no Brasil — Gural. Thomaz Cavalcanti d  
 querque  
 Repr. do Brasil — Dr. Vicente Franco.

**REPUBLICA DOMINICANA — (1861)**

Direcção: 38, Separación — Santo D.  
 Sob. Gr. Comm. — Rafael Alardo  
 Gr. Sec. do S. I. — Dr. Arturo Alardo  
 Repr. no Brasil — Dr. Virgilio Antonino de Car  
 " do " — Rafael Alardo.

**RUMANIA — (1923)**

Direcção: Parcela 156 — Casa Oppler — Bu  
 Sob. Gr. Comm. — Jean Pangal  
 Gr. Sec. do S. I. — Basil Roata  
 Repr. no Brasil — (vago)  
 " do " — Jean Pangal.

**SUISSA**

Direcção: Acacia, Avenue Ruchonnet — La  
 Sob. Gr. Comm. — Albert Junod  
 Gr. Sec. do S. I. — Adolphe Blaser  
 Repr. no Brasil — Dr. E. A. Poncey  
 " do " — Charles Barth.

**TCHECO SLOVACHIA — (1922)**

Direcção: Drevna, 6 — Pra  
 Sob. Gr. Comm. — Alfons Mucha  
 Gr. Sec. do S. I. — Victor Dvorsky  
 Repr. no Brasil — Julio Augusto Moreira da Sil  
 " do " — Cyril Perkyno.

**TURQUIA — (1909)**

Direcção: rue Zumbul n. 8 — Constant  
 Sob. Gr. Comm. — Dr. Mehmed Ali  
 Gr. Sec. do S. I. — Dr. J. Souhami  
 Repr. no Brasil — Alm. Verissimo J. da Costa  
 " do " — Moahmed Tarif.

**URUGUAY — (1856)**

Direcção: Calle Victoria 1481 — Mont  
 Sob. Gr. Comm. — Dr. Julio Bastos  
 Gr. Sec. do S. I. — Jaime F. Bravo  
 Repr. no Brasil — General Ticiano Daemon  
 " do " — Diego Pons.

**VENEZUELA — (1865)**

Direcção: Apartado 396 — C  
 Sob. Gr. Comm. — Dr. Agustín Beroes  
 Gr. Sec. do S. I. — José A. Guevara  
 Repr. no Brasil — Dr. Amaro Arthur de Albuquerque  
 " do " — Dr. A. Valdivieso Montano.

**YUGO SLAVIA — (1912)**

Direcção: Protimateje — Bel  
 Sob. Gr. Comm. — George Weifert  
 Gr. Sec. do S. I. — Jov. Aleksijevic  
 Repr. no Brasil — Major José Geofre de Proença  
 " do " — Jov. Aleksijevic.